

2014

Relatório de
Administração

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL





Sumário

06

Mensagem da Diretoria

08

Apresentação

14

Cenário Macroeconômico

18

Destaques Institucionais

30

Desempenho Operacional

36

Desempenho
Econômico-financeiro

44

Transparência e Ouvidoria

46

Governança

48

Espaços de Divulgação

50

Responsabilidade Social

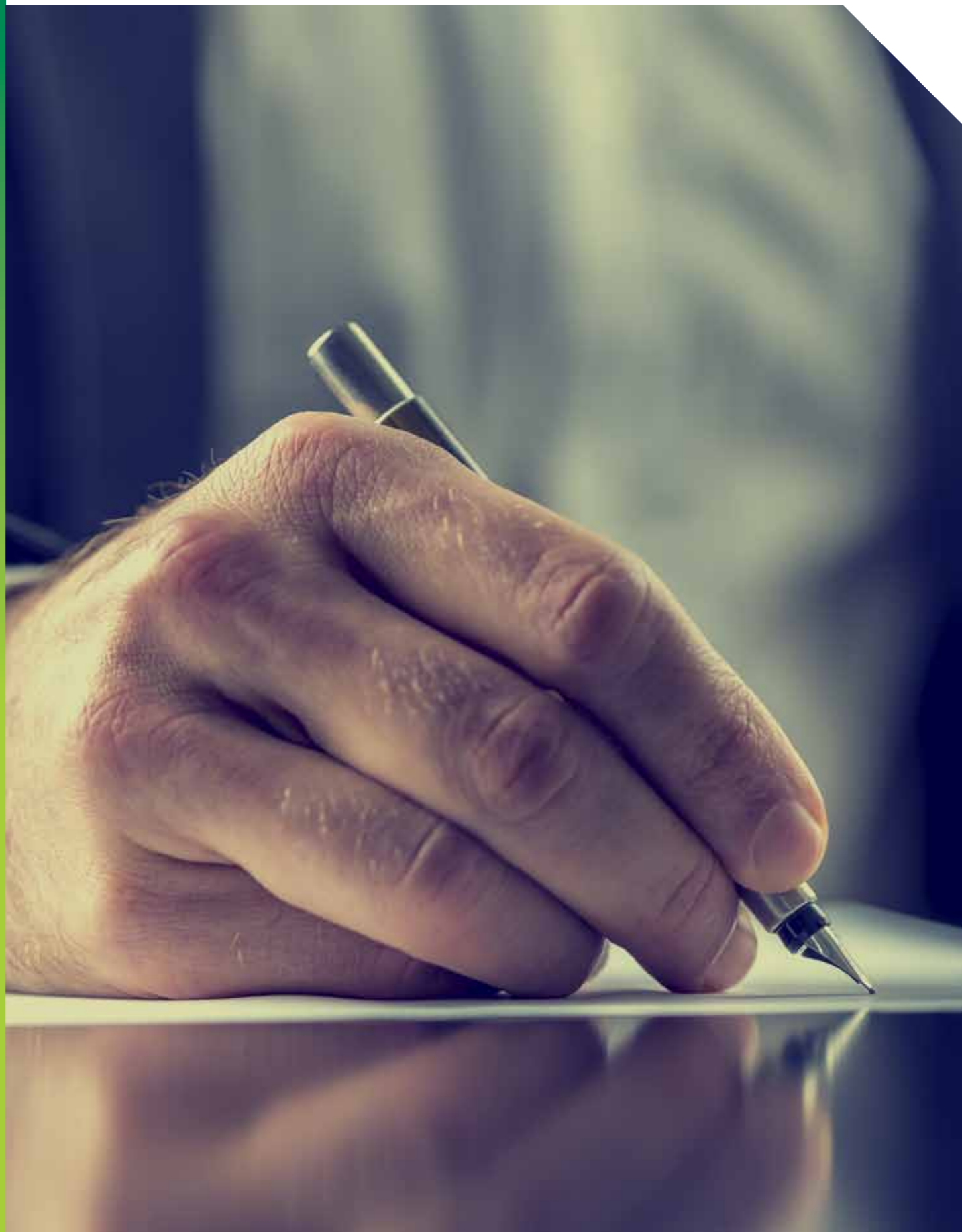
54

Responsabilidade Ambiental

56

Expectativas para 2015

Mensagem da Diretoria



O ano de 2014 ficará registrado na história do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) por diversos aspectos, entre eles pelo maior Lucro Líquido já alcançado pela Instituição. Foram tempos de trabalho e realização. Foram tempos de conquista de avanços institucionais e econômicos para os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. E, com os avanços proporcionados à economia da Região Sul pelo BRDE, também foram obtidos resultados sociais do processo de indução de investimentos: mais emprego, mais renda, mais qualidade de vida para paranaenses, catarinenses e gaúchos.

Fato relevante: no mês de setembro, o processo de capitalização do BRDE foi concluído com o aporte de R\$ 200 milhões feito pelo Estado do Paraná. No total, foram aportados R\$ 400 milhões de recursos novos, oriundos de financiamentos obtidos pelos Estados do Paraná e de Santa Catarina junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e mediante a incorporação de R\$ 200 milhões de reservas por parte do Rio Grande do Sul. A concretização da capitalização solucionou o esgotamento da capacidade de alavancagem operacional da Instituição, que foi provocado pelo expressivo crescimento dos contratos de financiamentos firmados pelo Banco. A aceleração da economia da Região Sul é a responsável por tal aumento.

O BRDE obteve um limite de crédito junto à Caixa Econômica Federal (CEF) e passou a operar com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no valor de R\$ 145 milhões, voltados a programas nas áreas de saneamento e infraestrutura nos municípios da Região Sul. O convênio dá melhores condições para que as prefeituras invistam em obras necessárias à vida dos seus cidadãos.

Os números registrados em 2014 provam que o BRDE

vem cumprindo com excelência sua missão de “promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.” As operações contratadas alcançaram R\$ 2,77 bilhões, e as aprovações atingiram R\$ 2,95 bilhões. Os investimentos gerados pelos financiamentos da Instituição atingiram R\$ 3,4 bilhões. A carteira de operações de crédito somou cerca de R\$ 10,8 bilhões. O ativo total atingiu R\$ 13,4 bilhões, o que representa uma variação positiva real de 9,25% em relação a 2013.

Além da busca por oferecer condições para que a economia da Região Sul evolua em bases firmes e sustentáveis, o BRDE colhe repercussões sociais de sua atuação. Olhando para 2014, é possível enxergar que os financiamentos concedidos pela Instituição geraram R\$ 160 milhões adicionais em Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para os três Estados controladores. E mais: a abertura e a manutenção de vagas de emprego em decorrência das atividades do Banco superaram os 49 mil postos de trabalho diretos e indiretos.

Efetando reconhecido e criterioso trabalho na concessão de crédito, o BRDE obtém frequentes êxitos ao minimizar riscos operacionais. Também possui competente atuação na área de acompanhamento e recuperação de crédito. Esse contexto favoreceu para que a taxa de inadimplência do Banco ficasse em 2,5% no ano de 2014.

O BRDE reafirma, com sua atuação, o compromisso de liderar o desenvolvimento da Região Sul. Em seus 53 anos de fundação, a Instituição se mostrou parceira dos empreendedores, sejam eles do campo ou da cidade, e sempre interessada em apoiar quem produz.

Apresentação



O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma Instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, criada em 15 de junho de 1961. Conta com autonomia financeira e administrativa, e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentada por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembleias Legislativas dos Estados-Membros. O BRDE está sujeito a acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ) e espaço de divulgação em Campo Grande (MS). Possui também espaços de divulgação em 10 cidades da Região Sul, sendo quatro no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages) e três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão).

O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2014, especialmente no que tange às ações do Banco com vistas ao desenvolvimento econô-

mico e social dos Estados controladores e da sociedade em geral, com destaque para a geração de emprego, renda, benefícios sociais e contribuições na forma de impostos. Adicionalmente, o Relatório apresenta os principais avanços em áreas como gestão de pessoas, transparência e responsabilidade socioambiental.

As contratações da Instituição atingiram R\$ 2.768,4 milhões, num total de 6.825 novas operações de crédito. As aprovações somaram R\$ 2.954,5 milhões, e as liberações de recursos, por sua vez, totalizaram R\$ 2.966,1 milhões, mostrando-se estáveis quando comparadas a 2013, ano em que as liberações chegaram a R\$ 2.989,1 milhões.

Os projetos financiados viabilizaram R\$ 3.471,7 milhões em investimentos na Região Sul, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 159,6 milhões em ICMS para os Estados. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 49 mil postos de trabalho, dos quais 9,9 mil são empregos diretos.

O BRDE encerrou o ano de 2014 com 33.342 clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estão localizados em 1.059 municípios, abrangendo 88,9% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco, composta por 41.761 operações ativas de crédito de longo prazo, com saldo médio de R\$ 259,0 mil, atesta a vocação da Instituição para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas, e aos mini e pequenos produtores rurais.

No que diz respeito ao desempenho financeiro, o BRDE encerrou o ano com um resultado líquido de R\$ 211,9 milhões, o que representa um crescimento de 37,4% em relação ao ano anterior. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio também foi crescente, atingindo 11,3%, ao passo que, em 2013, havia sido de 10,4%. O ativo total atingiu o valor de R\$ 13.400,3 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 16,1%. O Patrimônio Líquido, por sua vez, ultrapassou R\$ 2 bilhões em 2014, encerrando o ano em R\$ 2.068,1 milhões, o que corresponde a um crescimento de 23,5% na comparação com dezembro de 2013.

Em 2014, o BRDE concluiu seu mais recente processo de capitalização decorrente do aporte de R\$ 400 milhões de recursos novos, oriundos de financiamentos obtidos

pelos Estados de Santa Catarina e do Paraná junto ao BNDES e da incorporação de R\$ 200 milhões de reservas. O processo de capitalização do BRDE, por parte dos três Estados controladores, foi aprovado pelos Governadores em 2013.

Entre os avanços institucionais de 2014, destacamos os resultados obtidos pelo convênio celebrado com o Estado de Santa Catarina para a atuação do Banco como agente do FUNDAM (Fundo de Apoio aos Municípios), que objetiva promover o desenvolvimento das cidades catarinenses. Foram apresentados 461 projetos ao BRDE até dezembro de 2014, somando mais de R\$ 600 milhões. Até o período considerado, todos os 295 municípios do Estado já haviam protocolado ao menos um projeto.

Destacamos também os resultados do BRDE INOVA. Criado em 2013 com o objetivo de fortalecer a atuação no segmento de inovação no ambiente produtivo, o programa contribuiu para que o BRDE alcançasse a liderança no repasse das linhas de inovação do BNDES e da FINEP. Em 2014, foram contratadas 74 operações no âmbito do programa, num total de R\$ 132,9 milhões.

O Banco recebeu ainda premiação concedida pelo BNDES pelo seu desempenho como grande financiador das atividades agrícolas empresariais. No ano agrícola 2013-2014, o Banco foi o maior repassador de recursos dos programas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com mais de R\$ 600 milhões investidos em projetos que contribuíram para o aumento e a qualificação da produção rural da região em que atua.

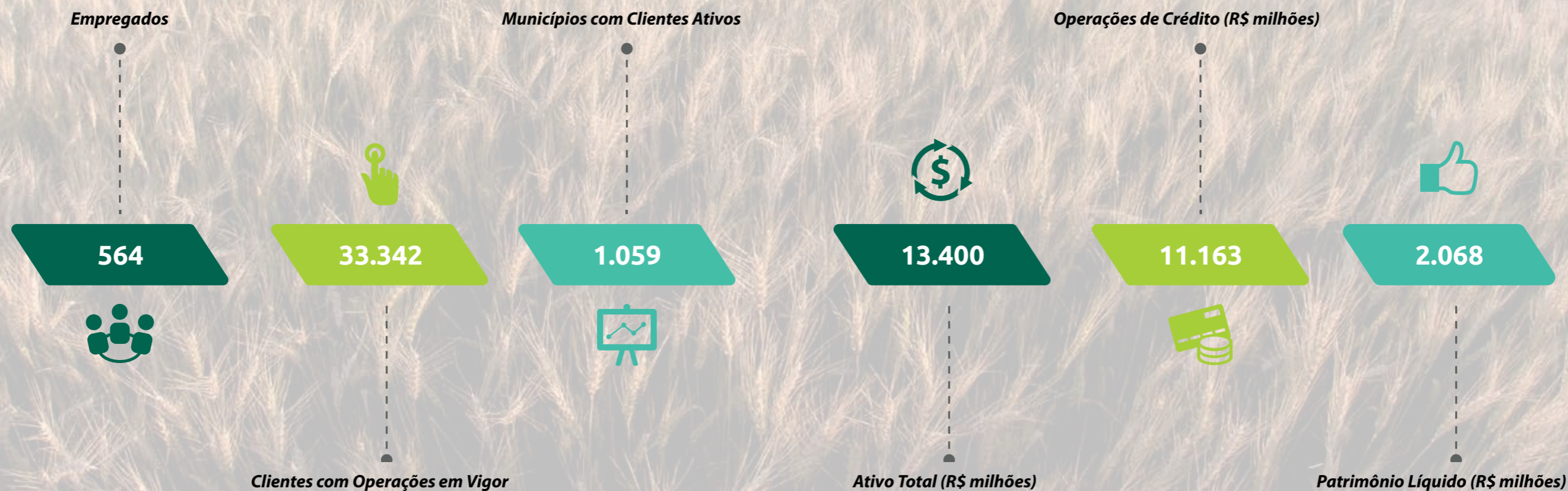
Como agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), o BRDE vem expandindo sua atuação, contribuindo também com o desenvolvimento cultural do país. Em 2014, foram contratados 105 projetos audiovisuais, totalizando R\$ 119,7 milhões, enquanto os desembolsos atingiram R\$ 90,7 milhões.

O BRDE está comprometido com o desenvolvimento harmonioso da economia da região em que atua, por isso apoia projetos de investimento em diversas atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa e cooperativas de produção, até os grandes projetos de infraestrutura, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego, e para a melhoria do bem-estar da população.

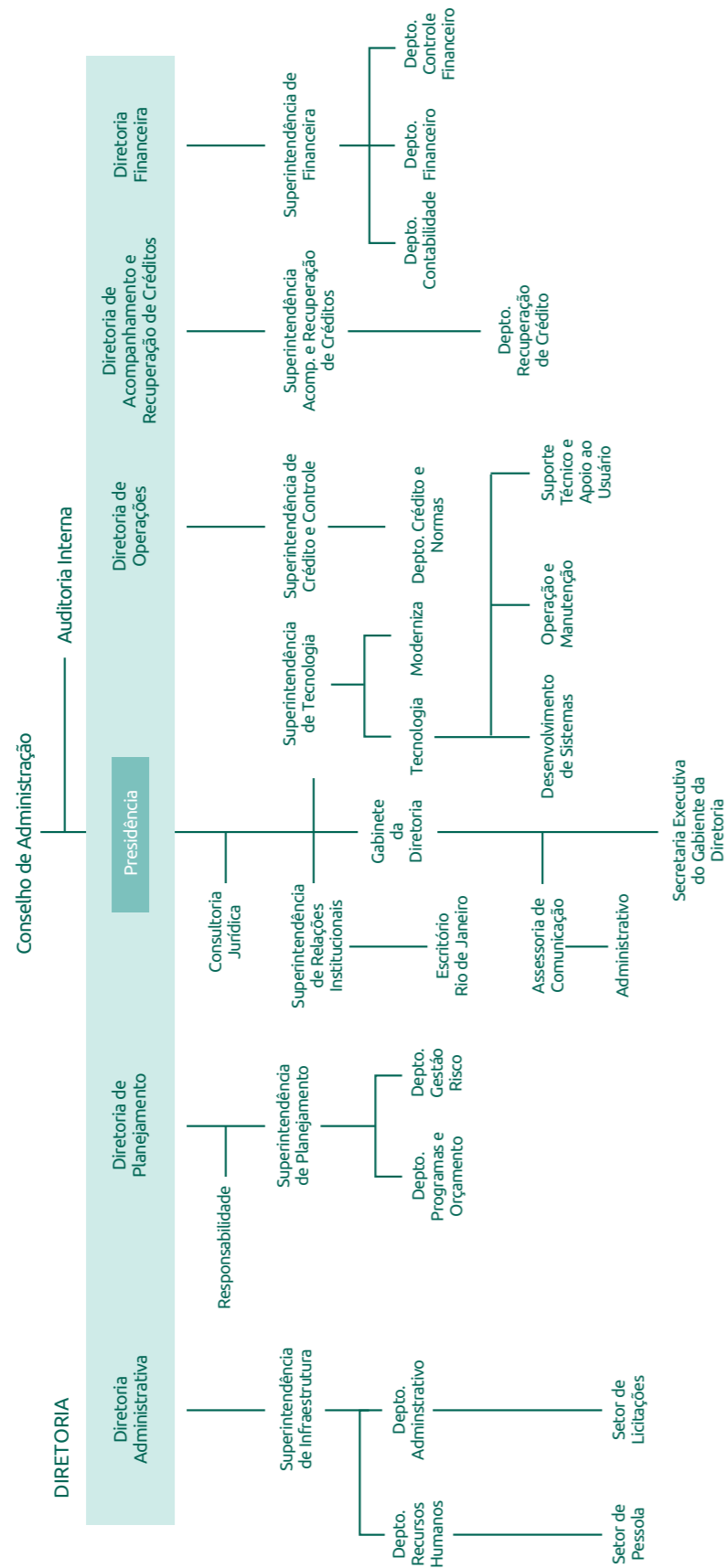
Dados Estruturais do BRDE em 31.12.2014



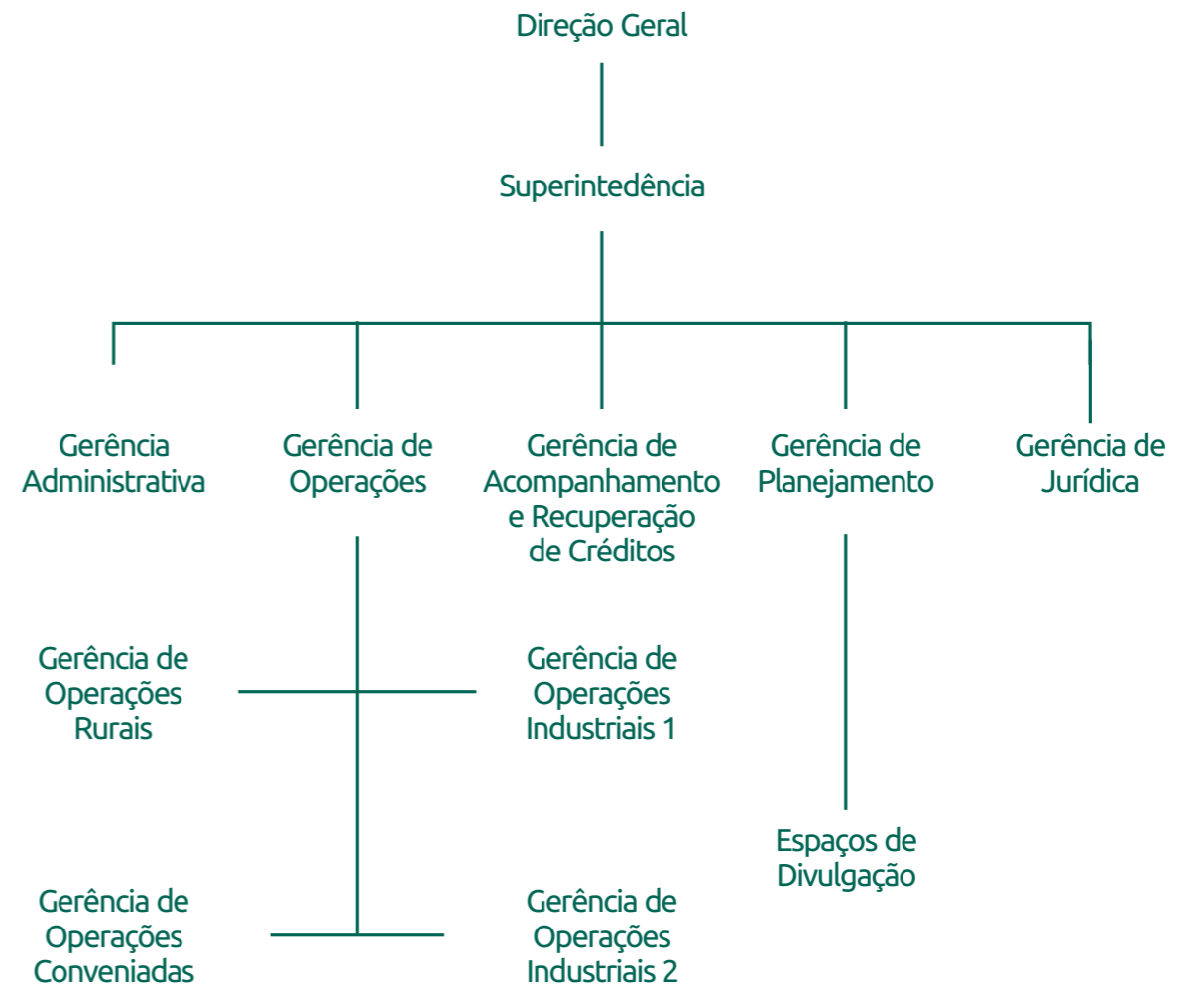
Controladores do Capital



Organograma do BRDE



Estrutura organizacional das Agências



Cenário Macroeconômico



Internacional

De acordo com as projeções da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o crescimento da economia mundial deve ser da ordem de 3,3% em 2014, passando para 3,7% e 3,9%, respectivamente, em 2015 e 2016. A aceleração prevista é marcada por grande assimetria entre as economias, ainda em recuperação frente à crise iniciada sete anos atrás. Entre as nações economicamente desenvolvidas, os Estados Unidos e o Reino Unido aparecem em momento de afirmação da recuperação, enquanto os principais países da Zona do Euro e o Japão seguem com dificuldades e não apresentam sinais claros de melhoria econômica. Já entre os emergentes, as maiores dificuldades parecem estar ligadas a problemas já conhecidos, como a carência de infraestrutura e baixos níveis de investimento.

Ainda que o cenário pareça ligeiramente melhor do que o verificado nos anos anteriores, o FMI, em ou-

tubro de 2014, revisou para baixo, pela segunda vez, as perspectivas de crescimento mundial para 2014 e 2015, sinalizando que as projeções anteriores podem ter sido excessivamente otimistas.

Nos Estados Unidos, as condições para a continuidade da recuperação parecem sólidas. O segundo e o terceiro trimestres de 2014 foram os melhores seis meses da economia americana desde 2003, com crescimentos anualizados de 4,6% e 3,9%, respectivamente. As expectativas do FMI são de que a economia dos Estados Unidos cresça cerca de 2,2% em 2014 e 3% em 2015. Espera-se que o desempenho econômico deste ano seja puxado pelo aumento da demanda doméstica, pela melhora no comércio internacional com o México, Canadá e China e pelos investimentos em infraestrutura. No que tange à política monetária, as já esperadas elevações nas taxas de juros devem ser graduais e, de acordo com sinalizações do FED, não devem iniciar-se antes de abril de 2015, pois de-

pendem da confirmação de melhorias nos indicadores de emprego, renda e, certamente, da inflação, que ainda está abaixo do centro da meta.

Na Zona do Euro, o desempenho econômico é marcado pela divergência entre os países. Enquanto a economia alemã segue com taxas de desemprego bastante baixas em níveis históricos, na Grécia e na Espanha esta taxa ronda os 25%. França, Itália e Alemanha apresentaram desempenho abaixo do esperado até o terceiro trimestre de 2014, o que sugere que a melhora nas condições econômicas da região ainda seja bastante incipiente. Entre as principais preocupações, figuram o risco de deflação e os elevados níveis de desemprego, apontando para a necessidade de reformas estruturais e de estímulos monetários não tradicionais. Tensões geopolíticas reacendidas na região também figuram entre as recentes preocupações.

Na Ásia, também se verifica a necessidade de reformas estruturais, sobretudo no Japão, cujos excessivos déficits públicos podem comprometer a situação fiscal do país. Problemas pré-crise, como o fraco crescimento econômico e pressões deflacionárias,

também figuram entre os maiores desafios. Na China, a estratégia parece ser de acomodação das taxas de crescimento em torno de 7%, intensificando a participação do consumo das famílias no crescimento e reduzindo gradativamente o papel do crédito e do investimento no desempenho econômico.

A América Latina, por sua vez, deve apresentar crescimento de cerca de 1% no ano de 2014. Se confirmada essa taxa, este deve ser o pior desempenho da economia da região nos últimos doze anos, com exceção do registrado em 2009. A redução dos preços das commodities, associada ao baixo investimento dos últimos anos, que resulta em restrições na oferta, deve contribuir para um crescimento ainda modesto em 2015. As melhores condições econômicas dos Estados Unidos, por outro lado, podem amenizar o quadro, sobretudo para o México e países da América Central e do Caribe.

O quadro a seguir sumariza as projeções de crescimento, inflação e desemprego para países selecionados.

	Crescimento do PIB (%)			Inflação (%)			Desemprego (%)		
	2013	2014	Projeções 2015	2013	2014	Projeções 2015	2013	2014	Projeções 2015
Mundo	3,1	3,3	3,7
Estados Unidos	2,2	2,2	3,1	1,5	1,7	1,4	7,4	6,2	5,6
Reino Unido	1,7	3,0	2,7	2,6	1,6	1,8	7,6	6,2	5,6
Japão	1,5	0,4	0,8	0,4	2,9	1,8	4,0	3,6	3,5
China	7,7	7,3	7,1	2,6	2,1	2,6
Índia	4,7	5,4	6,4	10,1	7,6	6,4
Rússia	1,3	0,3	0,0	6,8	7,4	7,7	5,5	5,2	5,2
México	1,3	2,6	3,9	3,8	4,0	3,5	4,9	4,9	4,7
Zona do Euro	-0,4	0,8	1,1	1,3	0,5	0,6	11,9	11,4	11,1
Alemanha	0,2	1,5	1,1	1,6	0,9	1,2	5,3	5,1	5,1
Espanha	-1,2	1,3	1,7	1,5	-0,1	0,1	26,1	24,5	23,1
França	0,4	0,4	0,8	1,0	0,6	0,5	9,9	9,9	10,1
Grécia	-4,0	0,8	2,3	-0,9	-1,0	-0,7	27,5	26,4	25,2
Itália	-1,9	-0,4	0,2	1,3	0,1	0,0	12,2	12,4	12,3
Portugal	-1,4	0,8	1,3	0,4	-0,2	0,2	16,2	13,7	12,8

Fonte: Elaborado com dados da OCDE.

Brasil

O ano de 2014 foi marcado pelo fraco nível de atividade da economia brasileira. O segundo e o terceiro trimestres do ano apresentaram crescimento negativo de 0,9% e 0,2%, respectivamente, frente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados do IBGE. Com exceção de 2009, quando foram sentidos os efeitos da crise, estes foram os piores resultados trimestrais desde 2001. Como consequência, as expectativas são de que o crescimento econômico não ultrapasse 0,2% em 2014. Este fraco desempenho, aliado ao baixo nível de investimento, fez o FMI rever para baixo as perspectivas de crescimento do país para 2015, dos anteriores 1,4% para apenas 0,3%.

Quanto ao desempenho setorial, a indústria foi responsável pelas piores taxas trimestrais de crescimento em 2014. No segundo e no terceiro trimestres, o crescimento industrial foi negativo em 3,4% e 1,5%, respectivamente. Excetuando-se o ano de 2009, estes são os piores resultados trimestrais do setor desde 2002. Na taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres, em outubro de 2014, o setor de serviços apresentava resultado de 1,2%, seguido pela agropecuária, com 1,1%, e pela indústria, com -0,5%.

O desempenho fiscal do governo, em 2014, também ficou aquém do projetado, forçando uma revisão nas metas de superávit primário, aprovada pela Lei 13.053, de 15 de dezembro de 2014. Diante deste cenário, uma nova equipe econômica, comandada por Joaquim Levy, foi anunciada. Uma das principais tarefas dessa nova equipe será promover um ajuste nas contas do governo, desenhando políticas fiscais capazes de sinalizar aos mercados a estabilidade intertemporal da dívida pública e aumentar a capacidade de pagamento dos juros.

Em contrapartida aos dados negativos, o mercado de trabalho permanece aquecido. A taxa de desemprego aberto, publicada pelo IBGE, foi de 4,3% em dezembro de 2014. A combinação entre os dados de desemprego e de inflação contrasta com a estagnação das taxas de crescimento observadas em 2014 e projetadas para 2015. Tais fatos evidenciam uma redução na velocidade de crescimento da produtividade do trabalho, altamente dependente dos níveis de investimento, e caracterizam um cenário de estagflação.

Como estratégia para conter o aumento de pre-

ços, que oscila na banda superior da meta desde 2010, o COPOM deu continuidade à trajetória de elevação das taxas de juros iniciada em outubro de 2012, passando a taxa básica para 12,25% ao ano na primeira reunião do comitê em 2015. Este é o maior patamar da taxa SELIC desde meados de 2011.

Em relação aos financiamentos, os desembolsos do Sistema BNDES acumulados no ano alcançaram R\$ 162,3 bilhões em novembro de 2014, permanecendo praticamente estáveis em relação ao ano anterior, enquanto o valor total do crédito foi ampliado em 11,8%, atingindo o patamar recorde de 58% do PIB em novembro de 2014.

No setor externo da economia nacional, a balança comercial apresentou resultado negativo de US\$ 3,96 bilhões. De acordo com dados do MDIC, este é o primeiro resultado negativo da série desde 2000, ano que antecedeu o início da elevação dos preços internacionais das commodities.

O déficit em transações correntes alcançou US\$ 91,3 bilhões em 2014, o equivalente a 4,2% do PIB, percentual mais elevado desde dezembro de 2001, conforme dados do Banco Central. O elevado déficit foi parcialmente compensado com o ingresso de investimentos estrangeiros diretos, no valor de US\$ 66,0 bilhões no mesmo período. As reservas internacionais cresceram US\$ 4,7 bilhões, atingindo o montante de US\$ 363,6 bilhões ao final de 2014.

Outra questão relevante foi o fortalecimento da moeda norte-americana frente ao Real, com a taxa de câmbio nominal passando de R\$ 2,38/US\$, em média, em janeiro, para R\$ 2,64/US\$, em média, em dezembro de 2014.

Região Sul

O ritmo de atividade econômica na Região Sul arrefeceu em 2014, refletindo principalmente o desempenho da indústria e do comércio, em um ambiente de mercado de trabalho menos aquecido do que no ano anterior, como aponta o Boletim Regional do Banco Central de janeiro de 2015. Nos trimestres encerrados em agosto e novembro de 2014, respectivamente, o IBCR da Região Sul cresceu 0,3% e 2,2% em relação aos trimestres anteriores. No Brasil, os resultados do indicador, nos dois trimestres citados, foram, respectivamente, um recuo de 0,8% e um crescimento de 0,8%.



O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) estima que a economia paranaense tenha crescido 0,3% de janeiro a setembro de 2014, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o PIB gaúcho, no acumulado até setembro, apresentou variação de 0,1%, conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

A safra de cereais, leguminosas e oleaginosas da Região Sul totalizou 70,8 milhões de toneladas em 2014, o que corresponde a uma participação de 36,7% na safra nacional, segundo estimativa realizada pelo IBGE em dezembro. Na comparação com 2013, houve uma redução de 3,1% na produção regional.

A produção industrial nos Estados do Sul apresentou queda em 2014, acompanhando o desempenho negativo do setor na economia nacional. No Paraná, a indústria recuou 5,5%; no Rio Grande do Sul, 4,3%; e em Santa Catarina, 2,2%. O pessoal ocupado na indústria também mostrou variação negativa de 3,2% na Região, no mesmo período.

A taxa de desocupação na região metropolitana de Porto Alegre, que era de 2,6% em dezembro de 2013, passou para 3,6% em dezembro de 2014, per-

manecendo abaixo da média nacional, de 4,3% para o último ano, conforme a Pesquisa Mensal do Emprego realizada pelo IBGE.

No comparativo 2014/2013, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 2,3% no Rio Grande do Sul, 2,4% no Paraná, e 0,4% em Santa Catarina. No que diz respeito ao volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos e Material de Construção, houve recuo de 3,0% no Paraná, elevação de 1,4% em Santa Catarina e de 0,3% no Rio Grande do Sul. O desempenho foi fortemente impactado pelas vendas no setor automobilístico. Os emplacamentos de automóveis e veículos comerciais leves, que aproxima os dados do comércio do segmento, teve redução significativa no Rio Grande do Sul (-11,0%), em Santa Catarina (-8,1%), e no Paraná (-3,89%), conforme dados da Fenabreve.

O saldo das operações de crédito na Região Sul, em dezembro de 2014, foi 11,1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior, totalizando R\$ 536,9 bilhões. A taxa de inadimplência, por sua vez, foi de 2,3% em dezembro de 2014, mantendo-se em patamares próximos aos observados em 2013.

Destaques Institucionais



Capitalização do BRDE

Em 2013, os Governadores aprovaram nova capitalização do BRDE, no montante de R\$ 600 milhões. A capitalização aprovada previa a incorporação de R\$ 200 milhões de reservas e o aporte de R\$ 400 milhões de recursos novos, oriundos de financiamento obtido pelos Estados de Santa Catarina e do Paraná junto ao BNDES.

O processo de capitalização foi concluído em 9 de setembro de 2014, por meio de um aporte de R\$ 200 milhões realizado pelo governo do Paraná, proveniente do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste).

O Estado de Santa Catarina realizou um aporte de R\$ 200 milhões ainda em 2013. Com os recursos integralizados, o BRDE criou, naquele Estado, o Programa BRDE de Apoio a Projetos de Investimentos

de Segmentos Produtivos Estratégicos. O objetivo do Programa foi disponibilizar linhas de financiamento com recursos provenientes da capitalização realizada pelo Governo de SC e de repasses do sistema BNDES, a custo mais competitivo e com tratamento diferenciado. Por meio dessas ações, pretendeu-se ampliar a atuação do BRDE nos setores automotivo, aeronáutico, aeroespacial e de defesa, e incentivar os investimentos de empresas integrantes do parque produtivo catarinense, ou mediante a atração de outras ainda não presentes no Estado, com consequente elevação do emprego, da renda e da inovação na cadeia produtiva do Estado.

A capitalização foi fundamental para que o Banco pudesse manter o expressivo ritmo de crescimento das operações de crédito observado nos últimos anos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento econômico da Região.

Novas fontes de Recursos e Gestor de Fundos

A busca de novas fontes de recursos e novos produtos é uma constante no BRDE, sempre no intuito de poder ofertar diferentes linhas de financiamento para atender às distintas necessidades dos empreendedores. Entre as novas fontes de recursos, cabe destacar:

► **INOVACRED da FINEP:** O Banco foi credenciado como a primeira Instituição de fomento do Brasil para operar o programa, que visa fomentar e financiar a inovação nas micro, pequenas e médias empresas, obtendo um limite inicial de R\$ 80 milhões. Em 2014, foram financiados 21 projetos utilizando essa fonte de recursos, num total de R\$ 53,7 milhões.

► **Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO):** O BRDE aumentou seu limite junto ao Banco do Brasil para operar o FCO em financiamentos no Estado do Mato Grosso do Sul. O valor disponível

para aplicações passou de R\$ 10 milhões para R\$ 100 milhões. Em 2014, foram contratadas 56 operações, que somaram R\$ 30,3 milhões.

► **Fundo Garantidor por Tempo de Serviço (FGTS):** Em outubro de 2013, o Banco obteve um limite de crédito, junto ao FGTS, de R\$ 145 milhões para atuar em programas nas áreas de saneamento e infraestrutura. A primeira operação, no valor de R\$ 5 milhões, foi contratada com o município de Guapuva, no Paraná, em dezembro de 2014.

Em dezembro de 2014, o BRDE contratou a primeira operação realizada com recursos do FGTS. O Contrato foi firmado com o Município de Guapuva-PR, no âmbito do Programa Pró-Transporte - PAC 2, para pavimentação e qualificação de vias urbanas. O projeto visa a melhorias de mobilidade urbana, de acessibilidade e dos transportes coletivos, além do aprimoramento na eficiência dos prestadores de serviços. Objetiva, dessa forma, conferir maior alcance social às aplicações do FGTS. O projeto financiado beneficiará uma população estimada de 35.000 habitantes, abrangendo obras de pavimentação asfáltica, drenagem pluvial, calçada, meio-fio de sarjeta, passeios, acessibilidade e sinalização viária. Trará benefícios diretos aos usuários, com o aperfeiçoamento dos níveis de conforto e segurança, e ainda redução dos custos operacionais dos veículos, incrementando o progresso socioeconômico da região, o que repercutirá positivamente na qualidade de vida e na estruturação espacial das comunidades envolvidas.

Fundo Setorial do Audiovisual – FSA



O BRDE é credenciado junto ao BNDES para atuar como agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual. O FSA é o principal instrumento de política pública para o desenvolvimento do setor audiovisual.

O ano de 2014 foi de destaque para o audiovisual brasileiro, com o lançamento, em julho de 2014, do Programa Brasil de Todas as Telas, importante programa de fomento ao setor audiovisual. O programa conta com recursos de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão, sendo que, do total, cerca de R\$ 800 milhões são operacionalizados pelo BRDE.

Em 2014, o BRDE, como agente financeiro do FSA, executou a contratação de 105 projetos, que somaram R\$ 120 milhões, dos quais dez (R\$ 9,4 milhões) na Região Sul.



Fundo de Apoio aos Municípios do Estado de Santa Catarina (FUNDAM)

O Fundo de Apoio aos Municípios (FUNDAM) foi instituído pelo Governo do Estado de Santa Catarina, através da Lei 16.037/2013, para promover o desenvolvimento dos municípios catarinenses. O BRDE celebrou convênio com o Estado de Santa Catarina, em 2013, para atuar como agente mandatário do Fundo.

Com equipe especializada, o BRDE procede à análise e à fiscalização dos planos de trabalho dos investimentos apresentados pelos municípios. São destinadas verbas não reembolsáveis e sem necessidade de contrapartida para até dois projetos de cada município.

O número de Propostas de Trabalho protocoladas pelas prefeituras catarinenses para análise do BRDE chegou a 461 em dezembro de 2014. As prefeituras de todos os 295 municípios de Santa Catarina apresentaram ao menos um projeto. Ao todo, 387 projetos já obtiveram a manifestação de aprovação do Banco para que o Governo do Estado realize a contratação e a destinação dos recursos em benefício das comunidades.

Os projetos protocolados somam mais de R\$ 600 milhões em recursos para investimentos em infraestrutura referentes a: logística e mobilidade; construção e ampliação de prédios nas áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, além de centros integrados de desporto e lazer; saneamento básico; aquisição de equipamentos e veículos novos, fabricados no território nacional e destinados à atividade finalística de serviços de Saúde e Educação públicas; e para a compra de máquinas e equipamentos rodoviários novos, de fabricação nacional, destinados às atividades operacionais do Poder Executivo Municipal.

O programa FUNDAM atingiu o número de 1.341 ruas pavimentadas, distribuídas em todos os municípios catarinenses. Entre todos esses projetos, destacamos o executado no município de Joaçaba. A pavimentação e revitalização do Acesso Adolfo Ziggelli, uma das portas de entrada da cidade e ligação desta com a BR 282, é um dos maiores investimen-

tos do FUNDAM. A rodovia, que possui 2,7 Km de extensão, foi inicialmente executada com duas faixas de rolamento e em mão dupla. Com a revitalização em execução, via FUNDAM, a rodovia passará a ter uma terceira faixa de rolamento, ciclovia, passeios e sinalização vertical através de semipórticos. O projeto estará concluído em Jul/2015.

EM NÚMEROS



1.334
ruas pavimentadas,
equivalente a 527 km



604
equipamentos
na saúde



320
equipamentos de
intervenção viária



9
creches
ou escolas



29
equipamentos para
transporte escolar



48
obras votadas
para saúde, lazer,
assistência social
ou mobilidade

Programa BRDE Inova



O Programa de Fomento à Inovação – BRDE INOVA foi criado em 2013 a fim de facilitar o acesso ao crédito por parte das empresas inovadoras. A grande diferença está nos critérios diferenciados para a análise das operações de crédito, especialmente em relação às garantias a serem apresentadas, já que este costuma ser um dos principais obstáculos enfrentados por empresas inovadoras na obtenção de financiamento.

O programa disponibiliza linhas de crédito oriundas da FINEP e BNDES para projetos entre R\$ 150 mil e R\$ 10 milhões. As empresas podem apresentar projetos com as seguintes finalidades:

- ▶ Desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços, bem como o aprimoramento dos já existentes; inovação em marketing ou inovação organizacional no ambiente produtivo ou social, visando ampliar a competitividade das empresas;
- ▶ Investimentos fixos na modernização das instalações de empresa inovadora;
- ▶ Aquisição, no mercado interno, de softwares e serviços correlatos desenvolvidos no Brasil.

Em 2014, foram contratadas 74 operações no âmbito do programa, num total de R\$ 132,9 milhões. As principais linhas de crédito utilizadas foram INOVACRED, da FINEP, e MPME INOVADORA, do BNDES.

No que diz respeito à modalidade MPME INOVADORA, destaca-se que, mesmo atuando apenas na Região sul, o BRDE foi responsável por cerca de 73% do total de operações realizadas no país, segundo informações do BNDES.

Para facilitar o acesso ao programa, o BRDE celebrou convênios de cooperação técnica com instituições voltadas à inovação, como Parques Tecnológicos, Universidades, Federações de Indústria e Fundações de Amparo à Pesquisa.

Cartão BNDES

A implantação do Cartão BNDES foi mais um esforço do BRDE para ampliar a oferta de financiamento aos investimentos produtivos de micro, pequenos e médios empreendedores da Região Sul.

O Cartão BNDES é uma linha de crédito rotativa e pré-aprovada, destinada à aquisição de bens e serviços, desde que fabricados no país, e que estejam cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES por fornecedores devidamente credenciados. Os portadores do cartão contam com crédito rotativo pré-aprovado, com limite de até R\$ 1 milhão, para a compra de cerca de 190 mil itens listados no sítio do Cartão BNDES.



Convênios Operacionais



Para facilitar o acesso ao crédito de pequenos produtores rurais e microempresas, o BRDE atua em parceria, especialmente com cooperativas de produção e cooperativas de crédito. A abrangência alcançada com estas parcerias permite a expansão da atuação do Banco neste importante segmento e sua presença em cerca de 90% dos municípios dos três Estados em que atua.

As contratações via convênio são efetivadas utilizando recursos do BNDES, com destaque para as linhas PRONAF, MODERAGRO, FINAME AGRÍCOLA e BNDES AUTOMÁTICO.

As operações de crédito por meio de convênios vêm apresentando resultados crescentes, chegando a atingir R\$ 446,3 milhões em 2014.



Planejamento Estratégico

O BRDE desenha seu Planejamento Estratégico com um horizonte de cinco anos. O Planejamento Estratégico 2011-2015 do BRDE contempla 12 Objetivos Estratégicos voltados à concretização de sua missão e ao alcance de sua visão de futuro. Os Objetivos Estratégicos estão distribuídos em cinco Perspectivas, representadas no Mapa Estratégico do Banco.

Visão de Futuro

Queremos ser reconhecidos pela sociedade como Instituição imprescindível, capaz de prover e estimular ações que resultem no crescimento econômico e social da região de atuação, contribuindo para a melhoria dos seus indicadores de desenvolvimento humano.

Missão

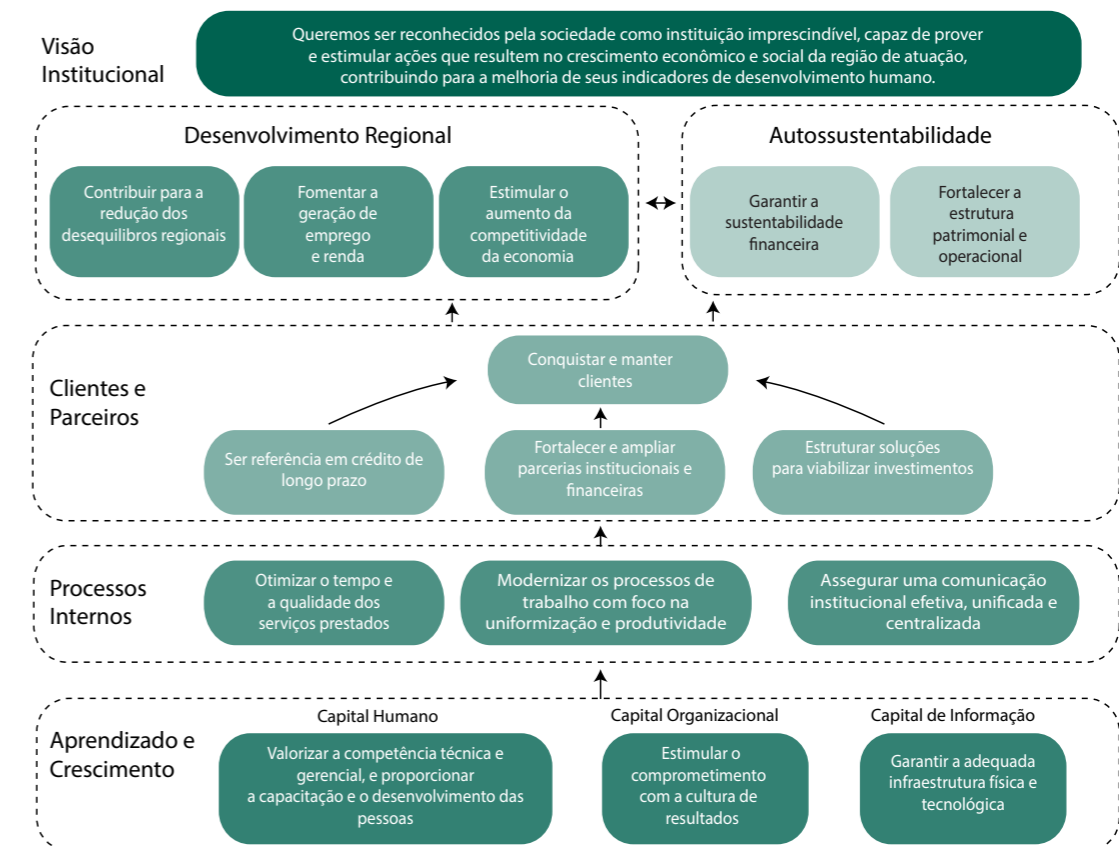
Promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas através do planejamento e do apoio técnico,

institucional e creditício de longo prazo.

Valores

- ▶ Compromisso com o Desenvolvimento Regional. Apoiamos iniciativas que visem à geração de emprego e renda, agregando benefícios econômicos, sociais e ambientais à nossa região de atuação.
- ▶ Valorização do Conhecimento Técnico. Fundamentamos a atuação em critérios e parâmetros técnicos, investindo permanentemente na qualificação do nosso capital humano.
- ▶ Autossustentabilidade. Perseguimos a autogeração de valor econômico, financeiro e institucional, de forma a preservar e ampliar nossa capacidade de atuação.
- ▶ Gestão Colegiada. Decidimos de forma compartilhada, qualificando e unificando nossas ações.
- ▶ Resiliência. Criamos soluções que garantam a superação das adversidades e dos desafios que ameacem a continuidade institucional.

Mapa estratégico do BRDE



Projeto Moderniza

O Projeto Moderniza/BRDE tem como objetivo modernizar os Processos de Trabalho e a Tecnologia de Informação do BRDE por meio da documentação, do controle, da otimização e integração dos seus processos de trabalho, especialmente os de negócio, pelo alinhamento das Arquiteturas de Sistemas e de Tecnologia da Informação (TI) para suportá-los, observadas as características, o perfil e a estrutura de funcionamento do BRDE.

No início de 2014, entrou em operação mais um módulo do sistema ERP da SAP, com forte impacto na rotina de trabalho dos processos de Aquisições e Contratos, da Gestão Tributária, entre outros, a exemplo da Gestão Contábil, que já contava com o novo sistema.

O ano de 2014 também ficou marcado por terem sido aprovados pela diretoria colegiada o replanejamento do projeto e a definição de uma nova estrutura de governança, com a criação da Superintendência de Tecnologia da Informação (SUTEC), vinculada diretamente à Presidência, o que demonstra a relevância do Moderniza/BRDE. Essa área é responsável pelos departamentos de TI e pela gestão do Projeto.

A fase atual contempla a implantação da 1ª Onda de Negócio, que representa o macroprocesso Concessão de Crédito. O cronograma prevê a entrada em operação para o primeiro semestre de 2015, o que trará mais dinamismo ao processo e ganho de produtividade para melhor atender aos clientes.

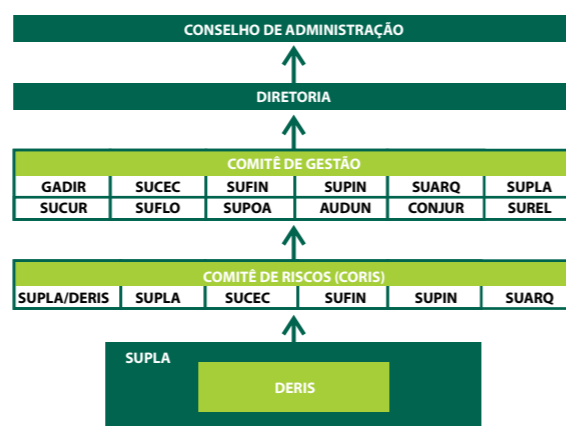
Com o projeto em plena execução, foram iniciadas, nos primeiros dias de 2015, duas novas etapas para implantação dos processos de Recursos Humanos e do chamado core bancário.

O engajamento da diretoria, dos gestores e do corpo funcional é essencial para o sucesso de um projeto dessa magnitude, que impacta sobremaneira nas atividades do Banco. Para tanto, serão realizadas, ao longo do ano, ações de gestão da mudança e comunicação para suplantarem os desafios que virão.

Gestão de Riscos e Controles Internos

O BRDE realiza o gerenciamento de riscos de forma contínua e evolutiva, buscando a constante melhoria dos instrumentos de monitoramento e controle, visando assegurar sua efetividade e consistência com a natureza, a complexidade e os riscos das operações. Além de zelar pela adoção das melhores práticas e pelo cumprimento adequado das recomendações dos órgãos reguladores, a gestão de riscos é realizada de forma a gerar informações e análises que possam subsidiar a tomada de decisões, contribuindo para a consecução das metas estratégicas da Instituição.

A estrutura de gerenciamento de riscos do BRDE favorece a gestão colegiada. A Diretoria e o Conselho de Administração dispõem do assessoramento dos Comitês de Gestão e de Riscos no desempenho de suas atribuições relacionadas à gestão e ao controle de riscos. O Departamento de Gestão de Riscos, subordinado à Superintendência de Planejamento, constitui a base da estrutura, sendo responsável por promover e viabilizar o controle dos riscos e apurar a necessidade de capital do BRDE, atendendo às determinações dos órgãos reguladores.



Os controles internos integram a gestão de riscos operacionais do BRDE e estão organizados na forma de um sistema integrado, no qual a Direção Geral, as diversas unidades da estrutura organizacional, o Departamento de Gestão de Riscos e a Auditoria Interna participam ativamente do processo de identificação, avaliação, controle e mitigação desses riscos.

Visando disseminar a cultura de prevenção, foram oferecidos aos funcionários, ao longo de 2014, na mo-



dalidade de e-learning, cursos de "Introdução à Gestão de Riscos e Controles Internos" e de "Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro". Também está disponível uma página para o público interno, na Intranet, dedicada à divulgação de informações relativas à Gestão de Riscos.

O BRDE, atendendo às disposições das Resoluções CMN nº 3.380/2006, 3.464/2007 e 3.721/2009 e de regulamentação complementar, possui estrutura de gerenciamento de riscos separada das unidades de negócio. O Departamento de Gestão de Riscos (DERIS) é responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamento de risco que são aprovados pelo Conselho de Administração, após apreciação da Diretoria, que o faz com base nas recomendações dos Comitês de Risco e de Gestão. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos.

Risco de Crédito

A parcela referente ao risco de crédito é a principal componente dos ativos ponderados pelo risco do BRDE, representando 94,6% da exposição total de risco. A exposição ao risco de crédito passou de R\$ 9,4 bilhões, em 2013, para R\$ 10,7 bilhões, no final de 2014, um aumento de R\$ 1,3 bilhão, ou seja, 14,2%. Este crescimento está relacionado à expansão da carteira de créditos, que passou de R\$ 9,3 bilhões, em 2013, para R\$ 10,8 bilhões em 2014.

O BRDE realiza, periodicamente, testes de estresse da sua carteira de créditos e possui políticas específicas para a concessão de financiamentos. Os procedimentos e parâmetros para análise das operações de crédito e o rito aprobatório, por meio de comitês, mitigam o risco de inadimplência e ampliam as possibilidades de recuperação de valores, controlando o nível de perdas efetivas.

DEFINIÇÕES DE RISCOS:

RISCO OPERACIONAL

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

RISCO DE MERCADO

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação, nos valores de mercado, de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros e dos preços de mercadorias (commodities).

RISCO DE CRÉDITO

Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação do risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

RISCO DE LIQUIDEZ

Possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição.

Gestão de Pessoas

Os colaboradores do BRDE são selecionados mediante aprovação em Concurso Público e contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em dezembro de 2014, o Banco contava com 564 funcionários, sendo 527 do quadro de carreira e 37 do quadro eventual (vinculados ao mandato dos Diretores). No referido mês, o BRDE possuía também 99 estagiários. A taxa de rotatividade foi de 4,17% em 2014, com apenas 24 desligamentos.

O ano de 2014 marcou o início das atividades de aprendizes no BRDE. O programa Jovem Aprendiz, desenvolvido pelo próprio BRDE, tem por finalidade cumprir com a política pública voltada à profissionalização da juventude, além de proporcionar e contribuir para o desenvolvimento social e profissional de adolescentes, por meio de atividades aplicadas no ambiente de trabalho. Trata-se de uma oportunidade real de primeira experiência profissional.

Os primeiros integrantes do programa Jovem Aprendiz iniciaram suas atividades no dia 3 de novembro. Ao todo, foram selecionados 17 adolescentes, que exercem suas atividades em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, nos diferentes setores da Instituição. Os aprendizes alternam as atividades práticas com aulas teóricas desenvolvidas pela entidade Ensino Social Profissionalizante (ESPRO), parceira do BRDE no projeto e responsável pelo plano do curso e pela orientação técnico-educacional.

Treinamento e Desenvolvimento

As atividades de Treinamento e Desenvolvimento são prioridade estratégica para o Banco, com a elaboração de um Plano Bianual que prevê um conjunto de eventos, o qual tem por objetivo agregar aprendizagens relacionadas ao cargo atual ou futuro dos colaboradores do Banco.

Os treinamentos do Banco, a fim de abranger as necessidades de capacitação dos empregados, estão constituídos nos seguintes Programas: Essenciais/ Curriculares; Integração/Intercâmbio; Desenvolvimento Interpessoal; Informática; Institucionais; Pontuais; e vinculados ao Projeto Moderniza BRDE. O Banco investe em cursos de aperfeiçoamento, seminários e palestras que preparam e qualificam o seu corpo funcional.

Em 2014, a Instituição teve 257 funcionários (44,93%) participando de, pelo menos, um treinamento. Foram 1.538 participações, totalizando 12.850,5 horas.

Além disso, há dois programas a serem destacados:

- ▶ o Programa de Pós-Graduação, que visa à continuidade da formação científica e acadêmica dos Analistas do Banco. O ressarcimento dos custos é de 60% em cursos de Especialização ou Mestrado;
- ▶ o Programa de Idiomas Estrangeiros, que tem por objetivo incentivar a participação dos funcionários do BRDE em cursos de inglês, alemão e espanhol, de níveis básico, intermediário e avançado/conversação, por meio do reembolso de 60% dos custos com matrícula, mensalidade e material didático.

Avaliação e Gestão do Desempenho

Em agosto de 2012, foi aprovado o novo modelo de Avaliação e Gestão de Desempenho. Essa nova metodologia, com foco em competências, possibilita avaliar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional. O processo prevê a utilização de múltiplos avaliadores: a chefia imediata, os pares e o próprio avaliado. A nova sistemática entrou em vigor a partir do primeiro semestre de 2013. A principal mudança é a possibilidade de os funcionários avaliarem sua chefia e seus colegas. São analisadas até 14 competências.

O novo modelo foi elaborado pelos próprios colaboradores após um longo processo de estudos e discussão. O foco dessa sistemática é o crescimento pessoal e profissional, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento individual.

Dessa forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento dos profissionais do Banco e, em consequência, repercutir positivamente na gestão do BRDE.

Benefícios

A política salarial praticada pelo Banco segue as condições estabelecidas anualmente pela Convenção Coletiva da categoria dos bancários, abrangendo reajuste salarial anual, participação nos lucros, auxílio em alimentação e refeição, entre outros.

Conforme acordado na Convenção Coletiva dos Bancários 2013/2014, em sua cláusula 65ª, foi definida a concessão do benefício de Vale-Cultura aos bancários. O Vale-Cultura, ao valor mensal de R\$ 50,00 (cin-



quenta reais), tem por objetivo estimular o acesso à cultura através do consumo de bens, serviços e atividades culturais, e é oferecido aos colegas que percebem remuneração mensal até o limite de cinco salários mínimos nacionais, assim compreendido como o salário-base acrescido das verbas fixas de natureza salarial. Em dezembro de 2014, foram beneficiados 35 colegas.

Há também licença remunerada de cinco dias úteis por ano, a título de prêmio-assiduidade, aos funcionários que, durante cada período de doze meses, não tenham nenhuma falta não justificada.

O plano de benefícios do Banco atende a seus empregados e dependentes, contemplando os programas de assistência à saúde, assistência odontológica, infantil (auxílio-creche) e alimentar, além de vale-transporte.

Na área da saúde, o Banco dispõe ainda de serviço médico local, cujas atribuições são de realizar perícias, acompanhar o controle de ausências ao trabalho motivadas por questões de saúde, realizar exames médicos admissionais, demissionais, periódicos e de retorno ao trabalho.

O Banco oferece ginástica laboral. Essa é uma atividade desenvolvida com o objetivo de prevenir doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, corrigir vícios posturais, considerando a saúde ocupacional, reduzir índices de estresse e fadiga e oportunizar maior

integração entre os colegas. O principal foco desse programa é sensibilizar o colaborador, valorizando-o como ser humano integrado ao seu ambiente de trabalho, e proporcionar-lhe bem-estar físico e mental.

No BRDE, os funcionários podem aderir à previdência complementar da Fundação BRDE de Previdência Complementar – ISBRE, destinada a oferecer suplementação aos benefícios concedidos pela Previdência Oficial, através de aposentadoria, auxílio-doença e pensão. A previdência complementar visa permitir a manutenção de um padrão de vida semelhante ao conquistado ao longo do período laboral.

As associações de funcionários são agremiações culturais, desportivas, representativas e assistenciais, e procuram atender às mais diversas expectativas de seus associados. Possuem sedes campestres e programação de lazer social, esportivo e cultural.

As sedes do Banco contam com centros de informações (bibliotecas), que têm na intranet da empresa a opção de pesquisa aos títulos do acervo, focado nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade, Direito e Negócios, e se destinam a fornecer apoio de pesquisa às atividades da Instituição.

Desta forma, o Banco tem o objetivo de valorizar seus empregados e reter seus talentos praticando um sistema de remuneração básica, complementado pelos diversos benefícios aqui apresentados.

Apoio à cultura

Além de promover o desenvolvimento econômico e social, o BRDE apoia o acesso à cultura. O Banco possui dois espaços culturais destinados a exposições, lançamentos literários e outras formas de manifestações artísticas.

O Espaço Cultural Governador Celso Ramos, localizado no térreo da Agência do BRDE na capital catarinense, completou 12 anos de atividades, quebrando a marca de 15 mil visitantes. Ao longo desse período, foram 24 lançamentos de livros, além de apresentações musicais e programações especiais. Entre as atividades culturais de 2014, destacou-se a exposição "O Cotidiano e o Universal em Valda Costa", uma pintura que foi musa de Martinho de Haro, ícone das artes catarinenses. Essa exposição abriu as atividades promovidas pela Secretaria do Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina e da Fundação Catarinense de Cultura, em alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro.

Em Curitiba, o casarão da Avenida João Gualberto, no bairro Alto da Glória, é tombado pelo patrimônio histórico e testemunho do ciclo da erva-mate, um dos períodos mais prósperos da economia paranaense. A partir de 2005, a antiga residência da tradicional família Leão foi inaugurada como Espaço Cultural BRDE e, desde então, tornou-se o lugar ideal para receber

atividades culturais de diversas naturezas. Em 2014, o Palacete dos Leões, como também é conhecido o local, abrigou sete exposições de artes plásticas e visuais, apresentações musicais e teatrais, além do lançamento de dezenas de livros.

O Banco também possui um espaço em Porto Alegre que abriga fotos, documentos e objetos antigos, denominado "Memória BRDE", cujo objetivo é resgatar a história da Instituição.

Em Porto Alegre, ocorreu o lançamento da 1ª Mostra Literária do BRDE, no dia 3 de novembro, com o objetivo de divulgar as obras e os autores colaboradores do Banco. No mesmo evento, também houve a inauguração do Balcão Literário do BRDE, de caráter permanente, visando estimular o hábito da leitura, o compartilhamento e a doação de livros.

Em 2014, foi alterada a forma de seleção de projetos para apoio do BRDE por meio das leis de incentivo fiscal. A partir desse ano, os interessados devem preencher formulário eletrônico, disponível em <http://incentivosfiscais.brde.com.br/login.asp>. Essa nova forma de análise visa dar maior agilidade e transparência ao processo de seleção de projetos.

Por meio da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), o BRDE aprovou diversos projetos culturais nos três Estados da Região Sul, num total de R\$ 1,8 milhão, em 2014. A Tabela abaixo traz os projetos apoiados em cada Estado.



Projetos Apoiados Através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura)

PROJETO	ESTADO	VALOR (R\$)
Cabeças Esculturas por João Otto	RS	43.500,00
Conhecendo o Rio Grande do Sul	RS	110.000,00
#EUFAÇOPORQUEAMO	RS	64.525,00
Jayme Caetano Braun – Obra Essencial título – Brasil Grande do Sul	RS	20.000,00
Livro Porto Alegre	RS	20.000,00
Mostra Cultural na 30ª Oktoberfest de Santa Cruz do Sul	RS	50.000,00
Mostra de Danças, Teatro e Circo no Sul do Brasil	RS	150.000,00
Projeto Exposição Arte Sustentável – Esculturas com Tampas de PET	RS	113.500,00
7ª Femate e Mostra Cultural dos Caminhos da Erva-Mate	RS	10.000,00
A Tabuada na Ponta dos Dedos	RS	18.415,00
Álbum Fotográfico de Curitiba	PR	20.000,00
Antonina	PR	30.000,00
Bienal Internacional de Curitiba 2015	PR	200.000,00
Centro Cultural Castrolanda	PR	65.000,00
Entre Nós, o Estranho	PR	20.000,00
Escola com Histórias	PR	20.000,00
Natal Encantado do Paraná	PR	50.000,00
Nossas Origens: As imigrações Italianas no Brasil	PR	20.000,00
Plano Anual – Instituto Prodócimo Guerra	PR	60.000,00
Plano Anual de Atividades do Parque Histórico de Carambeí – 2014	PR	30.000,00
Plano Anual de Atividades 2014 – Fundação Suábio – Brasileira	PR	65.000,00
Tournée Estados do Sul – La Forza Della Vita	PR	20.000,00
A Música em Desterro (Florianópolis) nos Período Colonial e Imperial	SC	15.000,00
Carnaval 2015 (SMO)	SC	25.000,00
Circuito Estadual de Cinema Infantil	SC	45.000,00
Cia de Dança Lápis de Seda	SC	10.100,00
Edição de Livro	SC	10.000,00
Educando com Música	SC	20.000,00
Exposição Comemorativa 15 anos Luciano Martins	SC	10.000,00
Filmesquevoam temporada 2014/2015 crianças cegas e surdas	SC	20.000,00
Formação de Novos Escritores Infantis	SC	53.000,00
Gravação de CD da Banda Marcial Cidade das Crianças	SC	30.000,00
Guerra da Tainha	SC	15.000,00
Ilha de SC – Florianópolis	SC	10.000,00
Memória das Fortalezas – Ilha de Santa Catarina	SC	10.000,00
Música Instrumental nas Escolas 2ª Edição	SC	10.000,00
Nossas Raízes Nossa Luta	SC	20.000,00
O Busão de Floripeia	SC	15.000,00
Os 190 anos da Colonização Alemã no Brasil	SC	50.000,00
Papel Mundo – 2ª edição	SC	60.000,00
Portal CurtaDoc	SC	19.000,00
Projeto Oficina: Brinquedos do Passado – Artes Visuais	SC	25.000,00
Temporada 2013 da Camerata Florianópolis	SC	15.000,00
Viva Música – Ano II	SC	10.000,00
Weinachtrdorf Vila de Natal	SC	17.555,62
2º Edital e Temporada de Teatro em Brusque	SC	85.000,00
TOTAL		1.799.595,62

Desempenho Operacional



Contratações

As contratações do BRDE atingiram R\$ 2.768,4 milhões em 2014. A agropecuária foi o setor mais

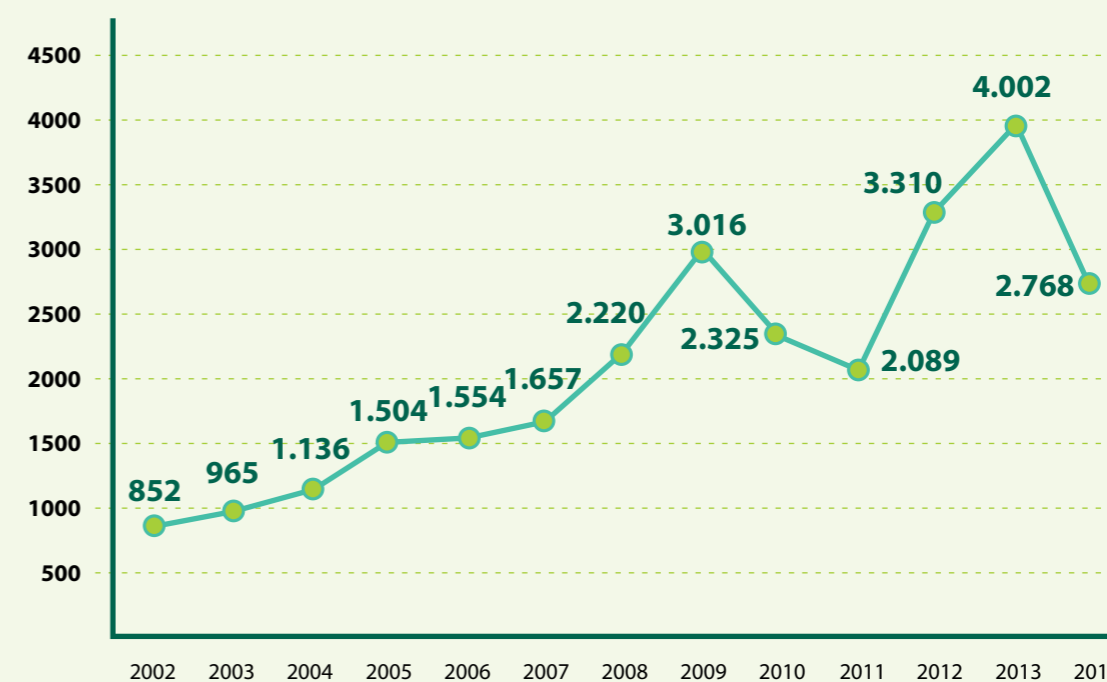
representativo, com 34,4% do valor contratado no ano, seguida pela indústria, com 27,4%, pela infraestrutura, com 22,8% e pelo setor de comércio e serviços, com 15,4%.

Contratações por Setor de Atividade - 2013/2014

Setor de Atividade	Nº Oper.	2013		2014		Cresc. (B)/(A) (%)	
		Valor R\$ mil (A)	Valor Médio	Valor R\$ mil (B)	Valor Médio		
Agropecuária	6.772	1.164.143	172	5.260	952.616	181	-18,2
Indústria	386	1.258.775	3.261	302	758.039	2.510	-39,8
Infraestrutura	435	744.387	1.711	265	631.441	2.383	-15,2
Comércio e Serviços	515	593.578	1.153	998	426.342	427	-28,2
Total	8.108	3.760.883	464	6.825	2.768.438	406	-26,4

O gráfico a seguir apresenta a evolução real das contratações no BRDE no período de 2002-2014.

Evolução Real das Contratações – 2002-2014 – Em R\$ milhões



Valores corrigidos pelo IPCA/IBGE a preços de Dezembro de 2014.

Contratações por Porte do Cliente

Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano com o BRDE, 87,7% são produtores rurais, sendo que 29,5% são mini e pequenos proprietários. Cabe salientar que, além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperati-

vas agropecuárias das quais são associados.

As micro e pequenas empresas responderam por 9,4% das operações contratadas no ano, e os médios e grandes empreendimentos representaram 2,8% dos contratos firmados. As prefeituras firmaram três contratos em 2014, os quais totalizaram R\$ 11,8 milhões.



Contratações: Distribuição por Porte do Mutuário – 2014

	Nº de Clientes	Valor (R\$ mil)	Valor Médio (R\$ mil)
Miniprodutor	203	7.512	37
Pequeno Produtor	1.680	76.779	46
Demais Produtores Rurais	3.706	630.228	170
Microempresa	236	102.766	435
Empresa Pequeno Porte	159	90.223	567
Pequena Empresa	206	268.380	1.303
Média Empresa	104	371.302	3.570
Média/Grande Empresa	18	189.912	10.551
Grande Empresa	61	1.019.503	16.713
Prefeitura	3	11.834	3.945
Total	6.376	2.768.438	434

Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES é a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE, representando 91,4% do total em 2014. Entre as linhas disponibilizadas pelo BNDES, as que obtiveram maior demanda foram: o BNDES Automático, com 21,5% das operações contratadas; o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), direcionado à produção, aquisição e exportação de bens de capital, o que representou 14,7%; o PRONAF, voltado para o financiamento da agricultura familiar, com 11,8%; e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), destinado à ampliação da capacidade de armazenagem por meio da construção e ampliação de armazéns, com 11,3%.

Também foram utilizados recursos da FINEP, do Programa INOVACRED, que representaram 1,9% das contratações realizadas; do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste do Banco do Brasil (FCO), destinado a operações no Mato Grosso do Sul, responsável por 1,1% dos contratos firmados; e recursos da Caixa Econômica Federal, do programa Pró-Transporte, que representaram 0,2% das operações da Instituição no ano. Além disso, foram utilizados recursos próprios e prestação de garantias, que responderam por 5,4% das contratações realizadas.



Contratações por Origem de Recursos – 2014 (R\$ mil)

FONTES	BRDE	
	VALOR	(%)
SISTEMA BNDES	2.530.396	91,4
BNDES	2.025.407	73,2
AUTOMÁTICO	595.938	21,5
PRONAF	327.108	11,8
PCA	313.459	11,3
FINEM	309.211	11,2
PRODECOOP	22.8450	8,3
INOVAGRO	121.267	4,4
PRONAMP	32.603	1,2
ABC	26.090	0,9
MODERAGRO	23.198	0,8
PMC	13.000	0,5
MODERINFRA IRRIGAÇÃO	12.054	0,4
PROCAP	9.738	0,4
CARTÃO BNDES	6.688	0,2
MODERINFRA ARMAZENAGEM	5.817	0,2
OUTROS	786	0,0
FINAME	99.126	3,6
MODERINFRA	33.724	1,2
PCA	23.620	0,9
PROCAMINHONEIRO-NOVOS	13.349	0,5
INOVAGRO	7.853	0,3
PROVIAS	6.833	0,2
AUTOMÁTICO	5.906	0,2
COMPONENTES	5.479	0,2
MODERFROTA	2.362	0,1
PSI	405.863	14,7
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	149.061	5,4
FINEP/ INOVACRED	53.655	1,9
FCO	30.298	1,1
CEF/PROTRANSPORTE	5.000	0,2
RECURSOS PRÓPRIOS	29	0,0
TOTAL	2.768.438	100,0

Aprovações

As aprovações de crédito totalizaram R\$ 2.954,5 milhões, num total de 7.172 operações. O valor médio das operações aprovadas foi de R\$ 412 mil, o que corresponde a uma redução de 8,8%, a preços correntes, em relação ao ano anterior.

Aprovações de Financiamentos - 2013/2014

Setor de Atividade	Nº Oper.	2013		Nº Oper.	2014		Cresc. (B)/(A) (%)
		Valor R\$ mil (A)	Valor Médio R\$ mil		Valor R\$ mil (B)	Valor Médio R\$ mil	
Agropecuária	8.720	1.357.823	156	5.611	933.499	166	-31,3
Indústria	312	1.373.927	4.404	241	887.759	3.684	-35,4
Infraestrutura	403	1.047.895	2.600	261	451.402	1.730	-56,9
Comércio e Serviços	510	715.080	1.402	1.059	681.850	644	-4,6
Total	9.945	4.494.725	452	7.172	2.954.510	412	-34,3

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE atingiram R\$ 2.966,1 milhões em 2014, o que corresponde a uma variação de -0,8%, a preços correntes, em relação ao ano anterior. O setor de infraestrutura destacou-se pelo crescimento de 42,2% nos recursos liberados, em comparação ao ano de 2013.

Liberações de Recursos - 2013/2014

Setor de Atividade	2013	2014	Cresc. (B)/(A) %
	R\$ Mil (A)	R\$ Mil (B)	
Agropecuária	1.196.628	938.859	-21,5
Indústria	857.429	932.470	8,8
Infraestrutura	425.956	605.745	42,2
Comércio e Serviços	509.073	488.977	-3,9
Total	2.989.086	2.966.051	-0,8

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os projetos financiados pelo BRDE ao longo de 2014 viabilizaram investimentos de R\$ 3.471,7 milhões, que devem gerar uma arrecadação adicional de ICMS de R\$ 159,6 milhões aos Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitou a criação e/ou manutenção de aproximadamente 49 mil postos de trabalho, dos quais 9,8 mil são empregos diretos.

Reestruturação de Dívidas

Dando continuidade à política de preservação do emprego e manutenção da geração de renda, o BRDE, em 2014, firmou 222 acordos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 382 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas e dos postos de trabalho.

Atribui-se o sucesso da Política de Recuperação de Créditos do BRDE às seguintes características:

- ▶ garantir a manutenção da atividade do cliente, evitando o sucateamento de ativos e a extinção de postos de trabalho;
- ▶ reativar ou recuperar a atividade econômica do empreendedor apoiado;
- ▶ recuperar os recursos aplicados no projeto utilizando-se de meios que representem as práticas do Sistema Financeiro Nacional e que estejam alinhadas com os princípios da administração pública; e ainda
- ▶ aderir às políticas públicas de sustentabilidade, não só nos setores tradicionais cuja vocação na atividade produtiva é conhecida, mas também em novas áreas onde houve, notadamente, investimentos estratégicos para expansão econômica do RS, SC e PR.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

O BRDE ocupou a 9ª posição entre os 76 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 2,7% no total de desembolsos no acumulado até novembro de 2014. No que diz respeito à Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde operam 55 agentes financeiros, o Banco expandiu sua participação, passando de 8,1% em 2013, para 8,9% em 2014, ocupando a 4ª posição no ranking.

Pelo seu desempenho como grande financiador das atividades agrícolas empresariais, o BRDE recebeu premiação concedida pelo BNDES durante a apresentação das condições dos programas agropecuários do governo federal para o ano agrícola 2014/2015. O Banco foi a primeira Instituição financeira credenciada a operar com recursos do BNDES e se consolidou, ao longo dos anos, entre os seus principais agentes. No ano agrícola 2013-2014, o Banco foi o maior repassador de recursos dos programas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com mais de R\$ 600 milhões investidos em projetos que contribuíram para o aumento e a qualificação da produção rural da região em que atua.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES - 2014* - Operações Indiretas

Discriminação	Total	Região	Programas	BNDES	
		Sul	Agrícolas	Automático	FINEM
Sistema BNDES					
Desembolsos (R\$ milhões)	90.400	25.818	4.640	5.243	10.035
Operações Aprovadas	1.016.538	326.449	57.427	7.600	219
BRDE					
Desembolsos (R\$ milhões)	2.426	2.286	787	536	484
Participação - Desembolsos (%)	2,7%	8,9%	17,0%	10,2%	4,8%
Ranking BRDE - Desembolsos	9º	4º	2º	3º	7º
Nº de Operações Aprovadas	6.204	6.192	3.649	252	19
Participação - Nº de Oper. Aprovadas	0,6%	1,9%	6,4%	3,3%	8,7%
Ranking - Nº de Oper. Aprovadas	17º	9º	4º	4º	5º

Fonte: BNDES * Acumulado até novembro.

Cobertura dos Financiamentos do BRDE na Região Sul

O BRDE encerrou 2014 com mais de 33 mil clientes ativos em 1.059 dos 1.191 municípios da Região Sul, o que representou uma participação de 88,9% dos municípios que compõem a Região.

Desempenho Econômico-financeiro



Evolução Patrimonial

O Ativo Total do BRDE ultrapassou R\$ 13 bilhões ao final do exercício de 2014, encerrando o ano com R\$ 13.400,3 milhões, um acréscimo de 16,1% em relação ao ano anterior. Desse total, R\$ 10.815,6 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R\$ 2.001,5 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; R\$ 548,6 milhões a outros créditos, e R\$ 34,6 milhões referem-se ao ativo permanente.

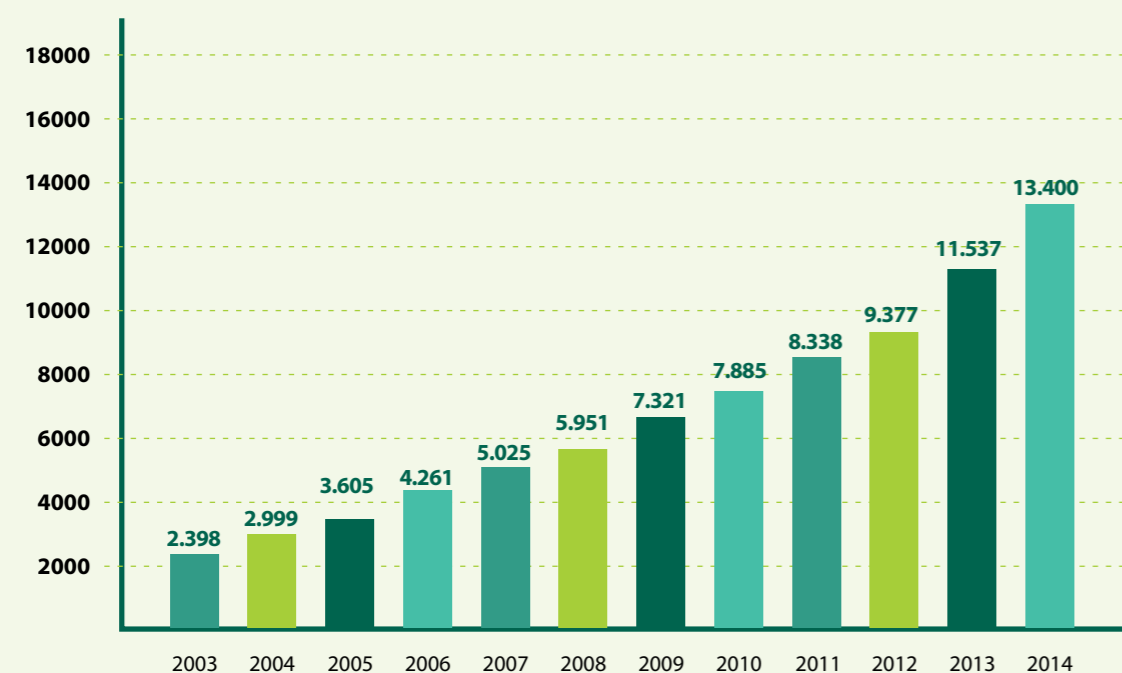
Balço Patrimonial 2013/2014

Conta	31/12/2013		31/12/2014		R\$ mil
		%		%	Var. %
Disponibilidades	7	0,0	1	0,0	-87,7
Títulos e Valores Mobiliários	1.706.545	14,8	2.001.541	14,9	17,3
Operações de Crédito	9.336.904	80,9	10.815.553	80,7	15,8
Outros Créditos	470.005	4,1	548.614	4,1	16,7
Ativo Permanente	23.971	0,2	34.634	0,3	44,5
Ativo Total	11.537.432	100,0	13.400.342	100,0	16,1
Obrigações por Repasses	9.397.444	81,5	10.706.523	79,9	13,9
Outras Obrigações	461.975	4,0	619.698	4,6	34,1
Resultado de Exercícios Futuros	3.764	0,0	6.054	0,0	60,8
Patrimônio Líquido	1.674.249	14,5	2.068.068	15,4	23,5
Passivo Total	11.537.432	100,0	13.400.342	100,0	16,1

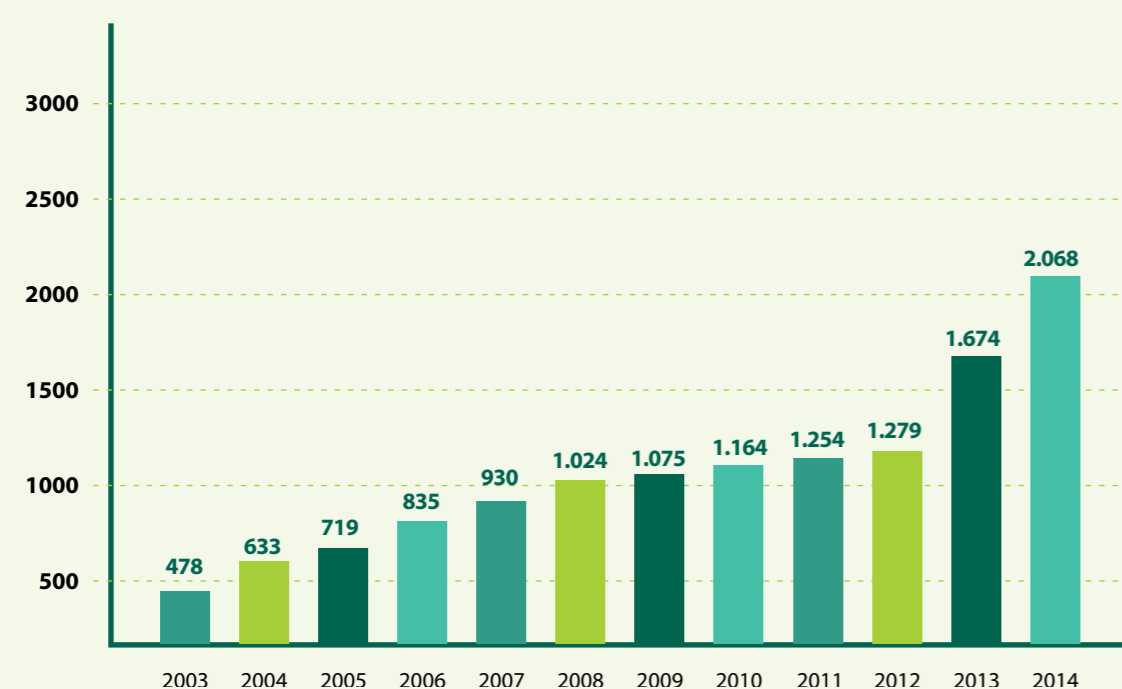
Em linha com o crescimento das operações de crédito, as Obrigações por Repasses aumentaram 13,9% no ano, encerrando o exercício em R\$ 10.706,5 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, ultrapassou R\$ 2 bilhões em 2014, encerrando o ano em R\$ 2.068,1 milhões, o que corresponde a um crescimento de 23,5% em comparação com 2013.

Os gráficos a seguir ilustram a evolução do Ativo Total do BRDE no período 2003-2014, bem como o Patrimônio Líquido para o mesmo período.

Ativo Total – R\$ milhão



Patrimônio Líquido – R\$ milhão



O saldo de financiamentos (líquido de provisões) alcançou R\$ 11.162,9 milhões em dezembro de 2014, o que corresponde a uma elevação de 15,8% em relação ao ano anterior. A agropecuária e a indústria foram os setores com a maior representatividade, 35,6% e 30,0%, respectivamente. O setor de comércio e serviços representou 19,1% da carteira do Banco, e as atividades de infraestrutura, 15,3%. Entre os gêneros de atividade, destacam-se a indústria de produtos alimentícios, com 15,7%, o comércio atacadista, com 12,1%, e as atividades de eletricidade e gás, com 7,6%.

Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 31/12/2014

Setor / Ramo de Atividade	Saldo R\$ mil	%
AGROPECUÁRIA	3.978.220	35,6
INDÚSTRIA	3.347.291	30,0
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.752.212	15,7
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	226.007	2,0
Fabricação de Bebidas	145.123	1,3
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	137.453	1,2
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	137.022	1,2
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	124.233	1,1
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	119.959	1,1
Metalurgia	103.975	0,9
Fabricação de Móveis	84.484	0,8
Fabricação de Produtos de Madeira	81.407	0,7
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	67.813	0,6
Fabricação de Produtos Químicos	67.293	0,6
Fabricação de Produtos Têxteis	64.796	0,6
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	55.245	0,5
Fabricação de Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	50.030	0,5
Fabricação de Artigos do Vestuário e Acessórios	44.699	0,4
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	22.293	0,2
Extração de Minerais Não-Metálicos	19.099	0,2
Fabricação de Produtos Diversos	11.048	0,1
Outros	33.102	0,3
INFRAESTRUTURA	1.704.073	15,3
Eletricidade e Gás	846.927	7,6
Transporte, Armazenagem e Correio	797.356	7,1
Construção	48.771	0,4
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	11.017	0,1
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	2.133.350	19,1
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	1.355.629	12,1
Comércio Varejista	267.542	2,4
Saúde Humana e Serviços Sociais	93.235	0,8
Alojamento e Alimentação	83.413	0,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	60.862	0,6
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	56.725	0,5
Informação e Comunicação	38.616	0,4
Atividades Imobiliárias	38.306	0,3
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	32.683	0,3
Educação	31.393	0,3
Atividades de Organizações Associativas	29.534	0,3
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	21.869	0,2
Outros	23.547	0,2
TOTAL	11.162.934	100,0

Resultado do Exercício

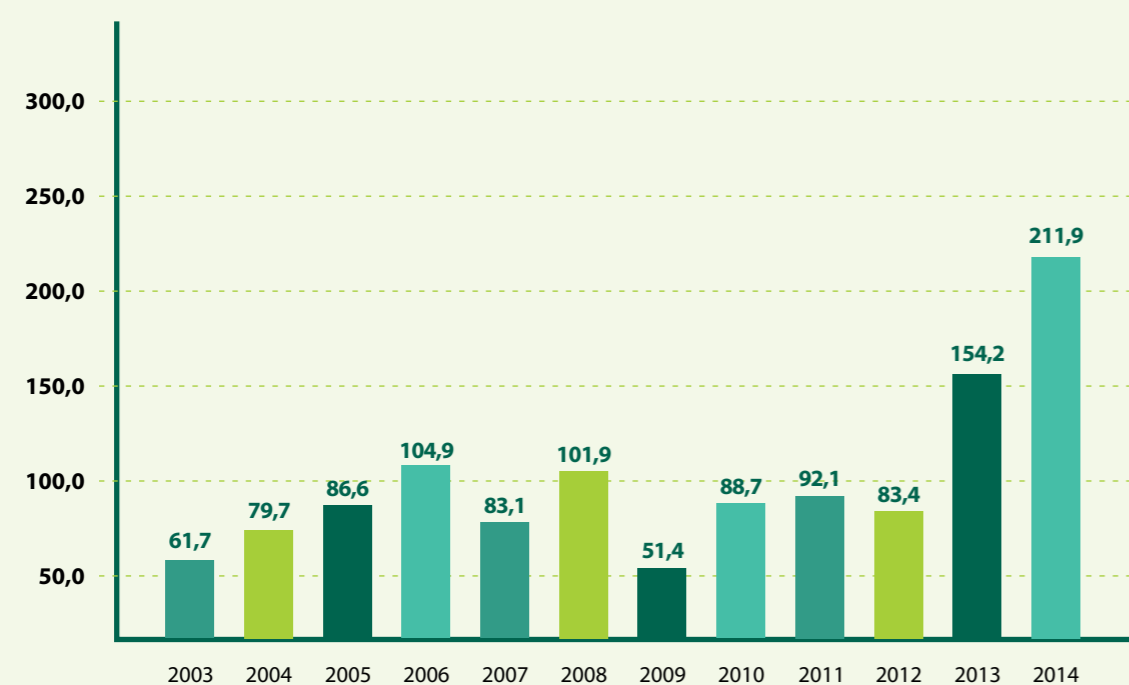
O resultado líquido obtido pelo Banco, em 2014, foi de R\$ 211,9 milhões, o que corresponde a um crescimento de 37,4%, a preços correntes, em relação a 2013. O Banco gerou ainda R\$ 140,4 milhões em impostos federais, na forma de imposto de renda e contribuição social.

Demonstrativo de Resultado - 2013/2014 - em R\$ mil

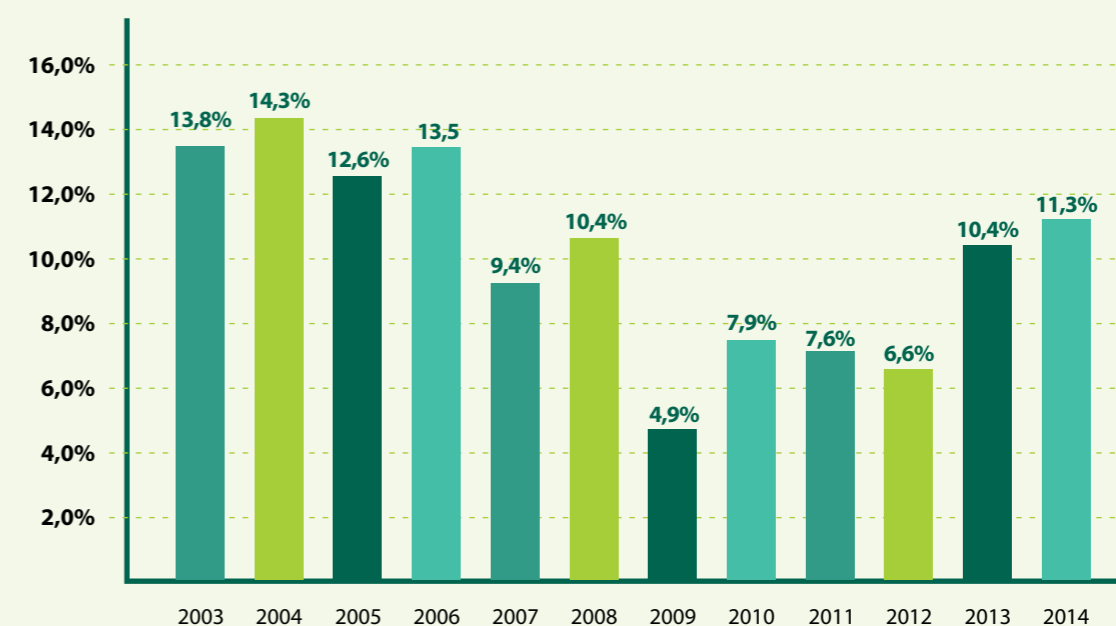
Conta	2013	%	2014	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	903.910	100,0	1.034.747	100,0	14,5
Operações de Crédito	793.055	87,7	857.542	82,9	8,1
Outras Receitas Financeiras	110.855	12,3	177.205	17,1	59,9
Despesas da Intermediação Financeira	-474.808	-52,5	-498.508	-48,2	5,0
Empréstimos e Repasses	-360.872	-39,9	-388.571	-37,6	7,7
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-113.936	-12,6	-109.937	-10,6	-3,5
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	429.102	47,5	536.240	51,8	25,0
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-175.816	-19,5	-187.387	-18,1	6,6
Resultado Operacional	253.286	28,0	348.853	33,7	37,7
Resultado Não-Operacional	1.469	0,2	3.453	0,3	135,0
Imposto de Renda e Contribuição Social	-100.573	-11,1	-140.406	-13,6	39,6
Resultado do Exercício	154.182	17,1	211.899	20,5	37,4

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio continuou em trajetória ascendente, atingindo 11,3% em 2014, uma elevação de 0,9 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Lucro Líquido - R\$ milhão



Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio



Geração de Riqueza - em R\$ mil

Conta	2013	2014
(A) Receita Bruta	826.821	912.589
(B) Bens e Serviços Adquiridos de Terceiros	(518.475)	(552.347)
Despesas com Repasses	(360.872)	(388.571)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(113.936)	(109.937)
Outras	(43.666)	(53.840)
(C) Valor Adicionado Bruto (A-B)	308.346	360.242
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	(3.017)	(3.368)
(E) Valor Adicionado Líquido (C-D)	305.329	356.874
(F) Transferência	112.324	180.658
Receitas Financeiras	110.855	177.205
Resultado não Operacional	1.470	3.453
(G) Valor Adicionado a Distribuir (E+F)	417.654	537.532

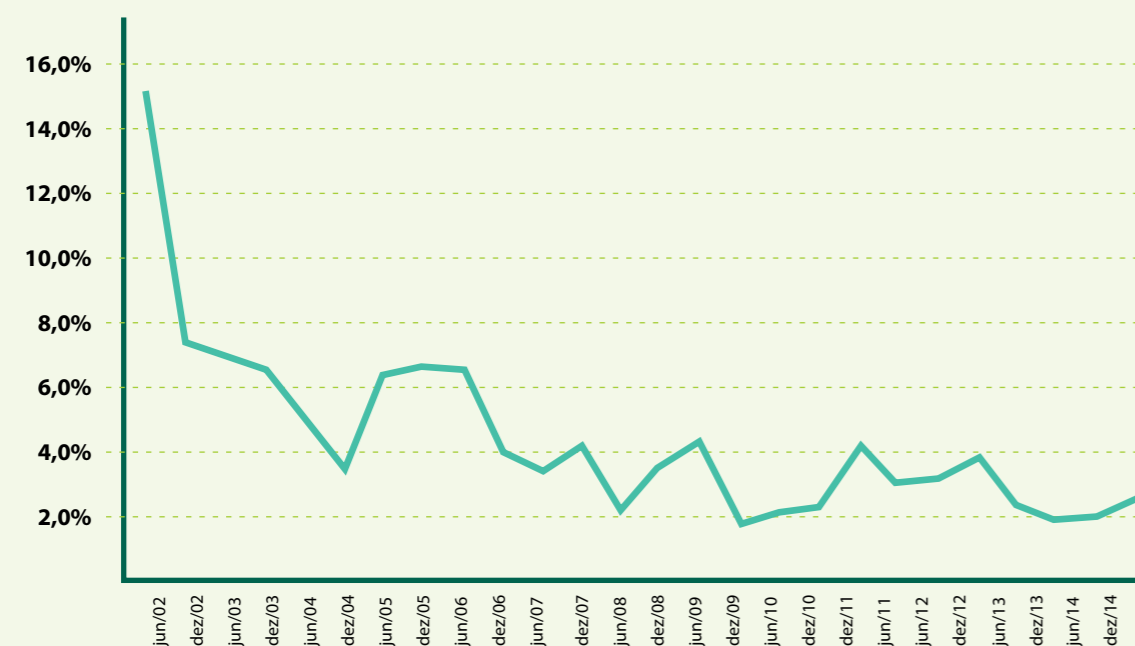
Distribuição da Geração de Riqueza – em R\$ mil

Distribuição por Partes Interessadas	2013	2014
Governo	141.863	191.262
Impostos expurgados ou subsídios	141.863	191.262
Colaboradores	121.609	134.371
Salários	82.674	92.583
Encargos Previdenciários	6.193	7.329
Previdência Privada (complementar)	9.037	10.078
Benefícios	14.095	12.773
Participação nos Resultados	9.609	11.608
Lucros Retidos do Exercício	154.182	211.899

Inadimplência

A taxa de inadimplência do BRDE foi de 2,5% em dezembro de 2014. Ao longo do ano, a taxa média observada foi de 2,1%. As menores taxas foram observadas nos meses de abril e maio, quando atingiram 1,88%.

Taxa de Inadimplência* (%) – 2002/2014 – Dados Semestrais



Distribuição da Carteira por Nível de Risco

Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações “AA” e “A”, que representam os menores patamares de risco, perfazia 90,9% da carteira do Banco em dezembro de 2014, enquanto esse total era de 70,4% no SFN. Já as operações de maior risco, classificadas no nível “H”, totalizavam 1,2% da carteira do Banco e 2,7% do crédito total do SFN. O volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa correspondeu a 2,7% da carteira do Banco, ao passo que, no SFN, foi de 4,5%.

Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2014

Nível	BRDE		SFN	
	Part. (%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	46,3	46,3	37,3	37,3
A	44,6	90,9	33,1	70,4
B	3,3	94,2	15,9	86,3
C	1,7	95,9	6,8	93,1
D	1,0	96,9	2,0	95,1
E	0,5	97,4	1,1	96,2
F	0,2	97,6	0,6	96,8
G	1,2	98,8	0,5	97,3
H	1,2	100,0	2,7	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Transparência e Ouvidoria



O BRDE, comprometido com a ética, com o zelo pelo patrimônio público e com as melhores práticas de governança corporativa, disponibiliza, em seu sítio, o Portal da Transparência, em respeito à sociedade, a seus controladores e em obediência às disposições da Lei Federal nº 12.527, de 2011. Nesse portal, são apresentadas as informações mais relevantes sobre a atuação do Banco, respeitadas as informações abrangidas pelo sigilo bancário estabelecido na Lei Complementar nº 105 de 2001. Além das informações ali apresentadas, os interessados podem utilizar o e-mail transparencia@brde.com.br para entrar em contato direto com o BRDE e solicitar informações que porventura não tenham encontrado no portal.

Outro importante canal de comunicação com o Banco é a Ouvidoria, que atua como canal de comunicação entre a Instituição, clientes e usuários de seus produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos, permitindo-lhes buscar a solução de problemas no seu relacionamento com o BRDE, mediante o registro de reclamações, denúncias e sugestões. A Ouvidoria representa o último recurso caso os atendimentos pelas vias usuais não tenham sido considerados satisfatórios. Suas principais atribuições são receber, analisar e dar tratamento às reclamações dos clientes e usuários que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado nas unidades do Banco.

As reclamações, denúncias e sugestões podem ser feitas pelo e-mail ouvidoria@brde.com.br ou pelo 0800-600-1020, ou ainda pessoalmente - ou por correspondência - a qualquer uma das unidades do BRDE

Governança



Como Instituição financeira propulsora do desenvolvimento regional, o BRDE tem como finalidade promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo, em consonância com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL.

O CODESUL foi criado em 1961, através de um convênio entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Sua presidência se alterna entre os Governadores dos Estados controladores. Em 1992, o Estado do Mato Grosso do Sul passou a integrar o Conselho. Objetivando encontrar alternativas aos desequilíbrios regionais, com concentração do crescimento no centro do país, o CODESUL constitui-se num foro privilegiado à coordenação e à potencialização em torno de questões comuns aos Estados-Membros, em especial aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social e à integração ao Mercosul.

Ao CODESUL, composto pelos Governadores dos Estados, cabe:

- ▶ estabelecer a política de atuação e as diretrizes gerais da Instituição;
- ▶ aprovar o orçamento de custeio e de investimentos anuais e suas alterações;
- ▶ aprovar o Relatório dos Administradores, os Balanços Gerais, Semestrais e Anuais, as Demonstrações Fi-

nanceiras e o Parecer dos Auditores Independentes;

- ▶ analisar e dispor sobre quaisquer matérias relacionadas com a administração e os interesses do BRDE.

A administração do BRDE é de competência do Conselho de Administração e da Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído pela Diretoria do Banco e por mais dois representantes de cada Estado, nomeados pelos Governadores, sendo que os membros da Diretoria não possuem direito a voto.

As principais atribuições do Conselho de Administração envolvem apreciar e submeter ao CODESUL matérias relacionadas ao Regimento Administrativo, ao Orçamento Anual e às Demonstrações Financeiras, além de deliberar sobre a estrutura administrativa do Banco, a concessão ou renegociação de créditos e o regulamento de pessoal.

A Diretoria do BRDE é um órgão de gestão unificada, integrada e centralizada, incumbida da realização dos objetivos e da prática de atos necessários ao regular funcionamento do BRDE. É composta por seis membros, sendo dois representantes de cada Estado, nomeados pelo respectivo Governador. Cada Diretor Representante é designado para o exercício, na Diretoria do BRDE, de uma das seguintes funções:

- **Diretor-Presidente;**
- **Diretor Financeiro;**
- **Diretor Administrativo;**
- **Diretor de Planejamento;**
- **Diretor de Operações;**
- **Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos.**

Entre suas principais atribuições, destacam-se: estabelecer as políticas, diretrizes e normas a serem observadas pelo Banco, deliberar sobre a concessão ou renegociação de créditos, apreciar e submeter ao Conselho de Administração matérias referentes ao Regimento Interno, ao Orçamento, aos Relatórios de Administração, às Demonstrações Financeiras e à estrutura organizacional.

Comitês

O BRDE possui os seguintes comitês, que têm por objetivo desempenhar as respectivas funções explicitadas:

- ▶ **Comitê de Gestão (COGES):** promover análise crítica e manifestar-se sobre assuntos provenientes das diferentes áreas do Banco, propostos à apreciação da Diretoria, como Desempenho Operacional, Proposta Orçamentária Anual e Planejamento Estratégico.
- ▶ **Comitê de Crédito (COCRED):** pronunciar-se sobre os méritos e riscos das operações de crédito de maior valor, recomendando ou não o seu deferimento à Diretoria.
- ▶ **Comitê Gerencial de Agência (COGER):** apreciar e emitir parecer formal e conclusivo, deliberando dentro da alçada que lhe for delegada pela Diretoria, quanto às solicitações de apoio financeiro apresentadas à respectiva Agência.
- ▶ **Comissão Permanente de Licitações (COPEL):** receber, examinar e julgar todos os documentos e procedimentos relativos a licitações e ao cadastramento de licitantes.
- ▶ **Comitê de Risco (CORIS):** assessorar tecnicamente a Diretoria em assuntos relacionados a Controles Internos e Gestão de Riscos.
- ▶ **Comitê Financeiro (COFIN):** prestar assessoramento técnico à Diretoria em assuntos relacionados a investimento e aplicação das disponibilidades financeiras.
- ▶ **Comitê de Informática (COINF):** assessorar a Diretoria no estabelecimento de políticas e diretrizes que norteiam o uso da informática no BRDE.
- ▶ **Comitês de Avaliação (COVAL):** analisar os resultados do processo de avaliação de desempenho dos funcionários, manifestando-se sobre tais resultados e zelando pelo cumprimento das normas.
- ▶ **Comitê de Comunicação (COMUNICA):** assessorar a Diretoria em assuntos relacionados às comunicações do BRDE.

Espaços de Divulgação

Além de atuar em suas agências, localizadas nas capitais de seus Estados controladores - Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba -, o BRDE possui espaços de divulgação em vários municípios da Região Sul, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito dos empreendedores do interior dos seus Estados de atuação.

Por norma legal, os Bancos de Desenvolvimento têm sede na capital dos Estados da Federação que detiverem seu controle acionário e não podem abrir agências. Desta forma, o BRDE busca, através dos seus espaços de divulgação, maior capilaridade, atuando também em parceria com cooperativas de crédito.

Atualmente, existem 11 espaços de divulgação, sendo quatro no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages), três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão) e ainda um espaço em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde o Banco também atua operacionalmente.

O Banco, além disso, possui um escritório de representação no Rio de Janeiro, onde são coordenadas as atividades do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e desenvolvidas atividades de acompanhamento dos processos em tramitação no BNDES e na FINEP.



Responsabilidade Social

Para promover a participação dos funcionários em ações sociais, o Banco criou, em 2001, o Projeto BRDE Responsabilidade Socioambiental. Por meio do projeto, que incentiva práticas éticas e sociais, as ações institucionais com impactos sociais positivos ganham impulso, fomentando um novo modelo de gestão.

O BRDE é associado ao COEP, Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida, por meio do qual coordena atividades de voluntariado em comunidades de baixa renda, e à Rede de Entidades Empresariais do Instituto ETHOS, que incentiva empresas a implementar políticas e práticas de Responsabilidade Social. Essas instituições promovem uma ampla mobilização para reduzir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida da população, implantando um novo modelo de participação social no país.

Atendendo o disposto na Resolução 4.327 do Banco Central do Brasil, o BRDE implantou, em 2014, a sua Política de Responsabilidade Socioambiental. Foi definido o conjunto de princípios, diretrizes e estratégias que irão nortear as ações de natureza socioambiental da Instituição nos negócios e na relação com as partes interessadas.

Em 2014, foi alterada a forma de seleção de projetos para apoio do BRDE por meio das leis de incentivo fiscal. A partir desse ano, os interessados devem preencher formulário eletrônico, disponível em <http://incentivosfiscais.brde.com.br/login.asp>. Essa nova forma de análise visa dar maior agilidade e transparência ao processo de seleção de projetos.

Foram destinados, nesse ano, R\$ 450 mil para projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e Adolescente (Lei 8.069/1990) e R\$ 450 mil a projetos beneficiados pela Lei de Incentivo ao Desporto (Lei 11.472/2007). Também foram destinados R\$ 800 mil para projetos no âmbito do PRONAS (Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica) e do PRONON (Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência), instituídos pela Lei 12.715/2012. A Tabela a seguir traz os projetos apoiados em cada Estado.

Projetos Sociais Apoiados pelo BRDE

PROJETO/ INSTITUIÇÃO	LEI	VALOR (R\$)
Bento Vôlei Categorias de Base – Ano 4 –		
Sociedade Educativa Cultural e Poliesportiva Bento Gonçalves - SECPE GB – RS	11.472/07	50.000,00
Copa Santiago Internacional de Futebol Juvenil – Cruzeiro Esporte Clube – RS	11.472/07	80.000,00
Futsal Social 2015 – Educando pelo Esporte – União Jovem do Rincão – RS	11.472/07	20.000,00
Federação Paranaense de Ciclismo – PR	11.472/07	75.000,00
Instituto Theóphilo Petrycoski - PR	11.472/07	75.000,00
Remo Rumo a 2016 – Clube Náutico Francisco Martinelli - SC	11.472/07	150.000,00
Cuidando do Nosso Futuro – Irmandade Santa Casa de Misericórdia – RS	8.069/90	75.000,00
Abrindo Portas para o Futuro: Tocando, Lendo e Preservando –		
Instituto Popular de Arte-Educação (IPDAE) – RS	8.069/90	75.000,00
Pequeno Cotelengo Paranaense – PR	8.069/90	70.000,00
Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba – PR	8.069/90	40.000,00
Instituto Pró Cidadania de Curitiba – PR	8.069/90	40.000,00
Auxílio Assistencial a Crianças e Adolescentes - Associação Irmã Carmen – SC	8.069/90	30.000,00
Casa Abrigo – Fundação Padre Luiz Facchini – SC	8.069/90	20.000,00
Inclusão Social Capacitação Prof. Adolescentes em		
Situação de Vulnerabilidade Pessoal e Social – CEAFIS – SC	8.069/90	45.000,00
Pediasuit Otimizar para Reabilitar – APAE – SC	8.069/90	20.000,00
Pequenos Leoninos – Associação Recreativa Cultural Pequenos Leoninos – SC	8.069/90	5.000,00
Projeto Hiper – Associação Hiper Escola - SC	8.069/90	5.000,00
Salas Ambiente – APAE – SC	8.069/90	25.000,00
Capacita Down – Associação Amor pra Down – SC	12.715/13	50.000,00
Centro Especializado em Reabilitação CER II – UNESC – SC	12.715/13	300.000,00
Aquisição de equipamento Acelerador Linear com fleixes de fótons de 6MV –		
União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer – PR	12.715/13	50.000,00
Ampliação da Oferta de Serviços de Endoscopias, Exames Anatomopatológicos		
e Cuidados Paliativos – Liga Paranaense de Combate ao Câncer - PR	12.715/13	100.000,00
Qualificação da assistência cirúrgica do paciente oncológico do		
Hospital Santo Antônio – Fundação Hospitalar de Blumenau – SC	12.715/13	150.000,00
Cirurgia Oncológica – Novas Intervenções –		
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre – RS	12.715/13	100.000,00
O Próprio Corpo Contra o Câncer – União Brasileira de Educação e Assistência – RS	12.715/13	50.000,00
TOTAL		1.700.000,00

Desde 2002 o BRDE publica Balanço Social, sendo que as versões eletrônicas (a partir de 2006) estão disponíveis no site do Banco. Em 2012, o Balanço Social passou a ser publicado em conjunto com o Relatório de Administração do BRDE.



Responsabilidade Ambiental



O BRDE diferencia-se por ser uma Instituição altamente qualificada, que apoia e executa políticas públicas, as quais promovem o desenvolvimento econômico e social da sua região de atuação. Os aspectos econômico, social e ambiental estão sempre presentes nas análises desenvolvidas pelos nossos técnicos para concessão de financiamento. O Banco disponibiliza várias formas de crédito para o financiamento de projetos sustentáveis, todas amparadas pelo Programa BRDE Produção Mais Limpa.

O Programa BRDE Produção Mais Limpa visa beneficiar projetos que atendam às necessidades de redução do impacto ambiental decorrente do processo produtivo e de consumo dos setores privado e público, em acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e legislações específicas. Com o Programa, o BRDE não apenas qualifica a informação aos agentes sobre as linhas existentes, auxiliando na escolha da melhor opção de financiamento em condições favorecidas, como também persegue o aperfeiçoamento das atuais alternativas de crédito por meio de ações junto aos governos federal e estadual, BNDES e demais instituições financeiras de desenvolvimento.

Dentre as operações contratadas em 2014, destaca-se o projeto da Labema Alimentos LTDA, localizado no município de Frederico Westphalen, no Rio Grande do Sul. Trata-se da implantação de um frigorífico com capacidade de abate de 2.000 suínos/dia, que possui sistema de geração de energia através da biodigestão dos dejetos suínos e dos efluentes da fábrica. Esse sistema será responsável pela geração de energia elétrica para alimentação da planta industrial, cuja capacidade de geração será de 1,2 MW de energia elétrica. Além da geração de energia, a planta inova também no uso da água, que será totalmente tratada e reutilizada pela própria fábrica.

O Banco também atua com ações institucionais, promovendo o mercado verde. Os principais destaques do ano de 2014 foram as participações na Feira Internacional da Água e Resíduos Líquidos, Sólidos e Reciclagem (IFAT) e na Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente – Fiema Brasil 2014.

A IFAT, maior feira de saneamento ambiental do planeta, aconteceu na cidade de Munique, na Alemanha, entre os dias 5 e 9 de maio de 2014. O Banco, que coordena o Programa Setorial Reciclagem e Despoluição do Estado do Rio Grande do Sul, foi o organizador da comitiva gaúcha que participou da Feira, a qual teve por objetivo identificar empresas com potencial de investimento e promover a troca de experiências.

Na FIEMA, realizada pela Fundação Proamb, em Bento Gonçalves, o Espaço BRDE Soluções e Negócios foi o principal ponto de encontro da Feira setorial do meio ambiente da América Latina. Em uma área de 174 m², as empresas participantes puderam apresentar seus produtos, serviços e novas tecnologias, além de realizar encontros voltados à troca de experiências.

Expectativas para 2015



Seguiremos trabalhando para que o Banco obtenha resultados operacionais e financeiros positivos em 2015, sempre reafirmando nossa Missão de promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

O orçamento do BRDE, para 2015, estima que as contratações ultrapassem R\$ 3 bilhões, conforme distribuição da tabela a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais da economia, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitação de financiamento de cada agência do Banco.

Metas de Contratação para 2015

Discriminação	Valor (R\$ mil)
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	931.000
2. Indústria	1.179.000
3. Infraestrutura	467.500
4. Comércio e Serviços	472.500
Total	3.050.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	0
2. BNDES	819.161
3. FINAME	34.858
4. Programas Agrícolas	816.570
5. PRONAF	301.414
6. PSI	682.307
7. Banco do Brasil - FCO	50.000
8. FINEP - INOVACRED	125.000
9. Outros	45.690
10. Prestação de Garantia	175.000
Total	3.050.000

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 12,5%, encerrando o ano em R\$ 15.071,2 milhões. O resultado do exercício está estimado em R\$ 214,5 milhões, e a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio em 9,9% para 2015.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Presidente

CARLOS ALBERTO RICHIA

Governador do Estado do Paraná
Vice-Presidente

TARSO GENRO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

JOÃO RAIMUNDO COLOMBO

Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

JORGE GOMES ROSA FILHO

Representantes do Estado do Paraná

EDGARD RIBEIRO PIMENTEL

VALMOR WEISS

Representantes do Estado de Santa Catarina

CELSO ANTÔNIO CALCAGNOTTO

ANTÔNIO CERON

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

MAURO KNIJNIK

TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

JORGE GOMES ROSA FILHO – PR

Diretor-Presidente

NEUTO FAUSTO DE CONTO – SC

Vice-Presidente e Diretor de Operações

CARLOS HENRIQUE HORN – RS

Diretor de Planejamento

NIVALDO ASSIS PAGLIARI – PR

Diretor Administrativo

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor Financeiro

JOSÉ HERMETO HOFFMANN – RS

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

SUPERINTENDENTES

João Francisco Sattamini

Chefe do Gabinete da Diretoria

Vladimir Daunis

Superintendente de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

Maurício Mocelin

Superintendente de Planejamento

Mário Saturnino Kruse

Chefe da Consultoria Jurídica

Thiago de Faria

Chefe da Auditoria Interna

Paulo André Nervo Raffin

Superintendente da Agência do Rio Grande do Sul

Paulo César Starke Júnior

Superintendente da Agência do Paraná

Nelson Ronnie dos Santos

Superintendente da Agência de Santa Catarina

Rogério Gomes Penetra

Superintendente de Operações

André Chemale

Superintendente Financeiro

Lisiane Astarita Maldaner Lima

Superintendente de Relações Institucionais

Paulo da Silva Reis

Superintendente de Infraestrutura

Helio de Paula e Silva

Superintendente de Tecnologia

ENDEREÇOS DAS AGÊNCIAS

Direção Geral

Rua Uruguai, 155 4º andar – Porto Alegre
CEP 90010-140 – Rio Grande do Sul
(51) 3215-5000 – brde@brde.com.br

Agência do Rio Grande do Sul

Rua Uruguai, 155 – Térreo – Porto Alegre
CEP 90010-140
(51) 3215-5211 – brdepoa@brde.com.br

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617 – Florianópolis
CEP 88020-000
(48) 3221-8000 – brdeflo@brde.com.br

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 570 – Curitiba
CEP 80030-900
(41) 3219-8000 – brdecur@brde.com.br

ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

Espaço de Divulgação para a Região da Serra (RS)

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – CIC
Caxias do Sul – CEP 95050-520
(54) 3218-8044 – brdecaxias@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região do Planalto (RS)

Rua General Neto, 443 – 5º andar – ACISA
Passo Fundo – CEP 99010-021
(54) 3311-6837 – brdepf@brde.com.br

Espaço de Divulgação para o Vale do Taquari (RS)

Rua Silva Jardim, 96 – ACIL
Lajeado – CEP 95900-000
(51) 3748-1215 – brdelajeado@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Metade Sul (RS)

Rua Sete de Setembro, 274 Sala 602
Associação Comercial – Pelotas – CEP 96015-300
(53) 3225-5830 – brdepel@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Chapecó (SC)

Avenida Getúlio Vargas, 1748-N
Chapecó – CEP 89805-000
(49) 3323-4100 – paulo.antonio@brde.com.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Jorge Gomes Rosa Filho | Vice-Presidente e Diretor de Operações: Neuto Fausto de Conto | Diretor de Planejamento: Carlos Henrique Horn | Diretor Administrativo: Nivaldo Assis Pagliari | Diretor Financeiro: Renato de Mello Vianna | Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos: José Hermeto Hoffmann | Coordenação: Maurício Mocelin - Superintendente de Planejamento | Simone Marques de Toledo Camargo – Coordenadora do BRDE Responsabilidade Socioambiental | Themis de Camargo Penteado – Assessora Geral de Comunicação Social – Edição: Fernanda Leticia de Souza – Economista/ Departamento de Programas e Orçamento | Simone Marques de Toledo Camargo – Coordenadora do BRDE Responsabilidade Socioambiental | Criação e Diagramação: Leandro Bulsing/Fale Marketing | Fotos: Acervo BRDE / Banco de Imagens

Espaço de Divulgação em Joinville (SC)

Avenida Aluísio Pires Condeixa, 2550
Saguaçu – Joinville – CEP 89221-750
(47) 3461-3346 – nivaldo.presalino@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Planalto Serrano (SC)

Avenida Belisário Ramos, 2276 – Centro – ACIL
Lages – CEP 88506-000
(49) 3251-6605 – brdeflo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Oeste (PR)

Largo São Vicente de Paulo, 1333 – 2º andar
Toledo – CEP 85900-215
(45) 3055-4614 – brdetoledo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Sudoeste (PR)

Rua Florianópolis, 478
Francisco Beltrão – CEP 85601-560
(46) 3523-6910 – brde.beltrao@brde.com.br

Espaço de Divulgação de Cascavel (PR)

Rua Paraná, 5000 – Cascavel – CEP 85.807-900
(45) 3321-2020

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

Escritório do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 181 Sala 3504
Rio de Janeiro – CEP 21010-007
(21) 2524-7426/ 2524-5515 – brderj@brde.com.br

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO MATO GROSSO DO SUL

Escritório do Mato Grosso do Sul

Av. Afonso Pena, 5723 Sala 405
Campo Grande – CEP 79031-010
(67) 3382-2660/ 3382-0312
brdems@brde.com.br



www.brde.com.br